

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1090

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de março de 1906

12.º ANNO

Mutação á vista

A queda do governo não surpreendeu ninguém apesar de não esperada, e de sobrevir ao princípio de uma violenta campanha eleitoral.

Este facto, que veio por fim dar satisfação ás vozes indignadas e aos protestos de todo o paiz, foi recebido friamente, sem alegria e sem entusiasmo.

E' que a queda do sr. José Luciano de Castro em nada modificou o aspecto da lucta politica em Portugal.

Ao sr. José Luciano succedeu o sr. Hintze Ribeiro, a um monarchico, substituiu-se no poder um monarchico.

Caíu o governo, mas a nação sabe demais que nada se poderá modificar nas nossas condições economicas sem a queda da monarchia. Essa é a que se espera.

Para essa vamos caminhando dia a dia, lenta mas serenamente, sem uma perturbação, sem um abalo desporteador.

O povo quer a Republica, o povo espera a queda da monarchia. Como? Quando?

Ninguém o poderá dizer, mas todos sentem proxima a queda da monarchia, tudo annuncia o advento de melhores dias para o nosso paiz.

A' corrupção do sr. José Luciano succede a corrupção do seu infamado parceiro de exploração monarchica, o sr. Hintze Ribeiro.

Ambos têm o mesmo passado, ambos têm hoje a marca do mesmo ferro.

O sr. Hintze Ribeiro caiu ante a colera nacional nas manobras vergonhosas da apresentação do contracto dos tabacos; o sr. José Luciano caiu perante o mesmo facto nem mais nem menos vergonhosamente que o sr. Hintze Ribeiro.

Na sua vida publica, como na sua vida particular, os dois estadistas têm para o paiz o mesmo valor.

O sr. Hintze foi acusado de não separar bem a escrituração da sua casa da escrituração nacional, de se servir do governo para pagar os favores que recebia como particular, tal qual o sr. José Luciano.

Uma diferença houve apenas o sr. José Luciano convidou o publico a verificar a escrituração da sua casa...

O sr. José Luciano é acusado de se agarrar ao governo para fazer passar o contracto dos tabacos; o sr. Hintze Ribeiro caiu por demonstrar em actos successivos a sua parcialidade pela companhia dos tabacos.

Os srs. José Luciano e Hintze Ribeiro valem-se bem.

Tem ambos a marca do mesmo ferro.

Estar um ou outro no poder im-

porta o mesmo para a salvação do paiz.

A queda do sr. José Luciano não deu satisfação á nação; porque para todos, digamo-lo francamente, o vicio de administração portugueza é mais fundo.

Não será um governo monarchico que resolverá a crise nacional.

Essa só poderá ser resolvida pela Republica.

E' esse o desejo do povo.

E' essa a unica e legitima aspiração nacional.

Benem amanhã, sexta-feira, as comissões paroquias republicanas para tratar de assuntos electoraes e outros de interesse do partido republicano.

Ladainha dos tabacos

O *Journal do Commercio* termina o seu artigo editorial de 21:

Confiança o governo ao eminente estadista a Corôa, assim se nos afigura, inclinou-se á melhor solução, pois o sr. Hintze Ribeiro reúne inegavelmente em si as raras qualidades de capacidade, de circumspeção e dedicação que se sabe...

Oh! Se sabe...

E continua:

Oxalá encontre em todos os seus companheiros de gabinete a completa e leal cooperação, e aquella homogeneidade de vistas, que em momento tão difficil e de tantas divisões e enredos, se torna absolutamente indispensavel para firmar posição e vencer obstaculos.

E mais:

E oxalá a opinião se compenetre tambem de que é já tempo de se procurar secundar a acção dos governos, em vez de a embaraçar com propositos desorientados.

Não será pedir demais?

PATRIA

Publicou-se o primeiro numero do orgão do centro republicano academico. Vem cheio do entusiasmo generoso da mocidade e proclama a necessidade da revolução.

Bem vindo seja. Escrito numa linguagem forte e serena a *Patria* acompanha a imprensa republicana, fugindo dos desmandos, cáros á imprensa monarchica. A sua linguagem é energica sem os exagêros de espirito facil.

Alguns artigos indicam mais do que vocações prometedoras, revelam verdadeiros jornalistas com todo o conhecimento da profissão.

Os nossos parabens.

Governador civil

Para Coimbra parece estar o caso duvidoso: há muita gente que queira.

Porque?

Vão lá saber!...

Fala-se no sr. dr. Luiz Pereira, no sr. dr. Lima Duque, no sr. dr. José Jardim e no sr. dr. José Miranda.

Quel será?

Ninguém o poderá dizer.

Nós, vá de franqueza, preferimos o sr. dr. Luiz Pereira.

Dava menos que fazer; já está estu-

dadado...

BARBOSA DE ANDRADE

Faleceu em Vizeu o nosso cor-religionario Barbosa de Andrade, um espirito scintilante, vivo ainda na tradição academica, pela força da sua intelligencia, a espontaneidade e a graça do seu espirito, a sua dedicação pela causa republicana.

Da *Voz Publica* transcrevemos as linhas biograficas, justas e sentidas, que lhe dedica:

E' o luto que entra nas fileiras republicanas. Po' que éle afirmou-se, desde a formação da sua personalidade moral, combatendo pelos principios democraticos, com a tenacidade e a altivez que pertencem aos fortes temperamentos e ás seguras convicções. Na obra de propaganda e d'acção realisada desde 91 pelo partido republicano, apparece continuamente a sua figura e colaboração — actuando, prestando serviços, cumprindo altas tarefas, com uma soberba fé e magnifica pertinacia.

De 97 a 98, sobretudo, se evidencia e revela a combatividade de Barbosa de Andrade, organizando e impulsionando, dando calor e energia em todos os pontos onde o alento parecia falhar ou a esperança esmorecer. A Academia desse tempo — ala de moços com a esplendida febre do sangue viril e do cerebro robusto — escutava-o e seguia-o. A sua actividade exercia-se, sem precipitados impulsos, mas firme e inabalavelmente. Previa os fins e dirigia as forças para o resultado requerido.

Calculava e realisava. Escutavam-o os dirigentes e cometiam-lhe confiadamente as mais asperas e difficis missões. Era a confiança illimitada na judacia serena e reflectida desse bôo rapaz, duma tão lucida e invulgar cerebração, como duma tão ampla magnanimidade de sentimentos.

A efficacia do esforço empregado permanecerá. A recordação justiceira de sangue, das dôres e da intelligencia que largamente espalhou em nome da Republica e para a Republica, perdurará e hade fructificar.

Na sementeira de ideias e impulsos creadores da nova forma republicana, os que vierem aumentar as nossas alas, e quantos nellas se encontram, hão de notar a mão d'esse sementeiro intemerato, que passou sem ver doirar os frutos, na terra por que lutou e soffreu.

Porque Barbosa d'Andrade amargou a vida. Salteou-o a ruim e aspera acometida das privações.

E nesta longa travessia dolorosa, batida d'intemperias, a sua convicção permaneceu. A fé nos principios e o vigor na luta, não minguou. Indomavel e esplendido, manteve-se superior ás seducções, erguendo-se acima de si mesmo, numa esplendida isenção, alheio á maré d'egoismos e vis complacencias.

A' hora em que muitos transigiam, esfoçando torpemente na pia orçamental, Barbosa d'Andrade ficou pobre, no posto que tomara e nas ideias que defendia.

E' pois um exemplo a sua vida de combatente — e o luto abraça mais que os seus, porque éle morre tambem para os republicanos portuguezes e igualmente os enluta.

Dotado d'um lucido e superior espirito, com largas faculdades d'assimilação, pôs essas qualidades, mais ao serviço da Republica que de si mesmo. Pela palavra e a p'na batalhou continuamente. Em artigos de jornaes deixou assinalado o alto talento combativo. Era vibrante a sua prosa e nela

transfundi a eloquencia da sua convicção.

Nas columnas da *Voz Publica*, onde ainda estudante d'engenharia escreveu, marcou o logar inconfundivel d'um sagaz e vigoroso jornalista.

Ao tempo em que o dr. João de Menezes dirigia o *Norte* em artigos primorosos de sedução logica, acometeu o regimen e fez a propaganda dos principios republicanos.

No *Intransigente*, publicado em Vizeu, de parceria com o dr. Brito Camacho, pôz os seus primeiros ardoros de combatente No *Futuro*, de Lisboa, na *Enciclopedia Portugueza*, espalhou o cabedal de labor cerebral, creado em leituras, arredias dos dogmatismos escolares. Porque o nosso pobre amigo, foi talvez dos seus 38 annos de vida, um revoltado — insurgindo-se contra todas as coações. Pelas escolas passou como inconfundivel figura, destacante pela mentalidade, sem nunca ser o servil decorador de sebtas, nem o mecanico repetidor do texto dos compendios. D'uma educação scientifica completa, o seu criterio orientava-se livremente, sem dependencias. Raciocinava autonomamente. E em escritos, como na conversação, acentuava-se a marca d'esse feito intelectual.

Dava sempre a impressão de demonstrar um theorema. Deduzia, numa precisão logica admiravel.

E na travessia de quasi quarenta annos de luta continua, manteve e apurou successivamente estas qualidades; collocou-se ao serviço da sua dedicação civica, do seu vehemente amor á ideia republicana e a este pedaço de terra portugueza.

Ha pouco mais de dois annos, Barbosa de Andrade, apparecia nos concursos para o magisterio secundario.

E depois de provas brillhantes, nomearam-no professor do lycea de Aveiro.

No começo do anno ultimo transferiram-no para o Porto.

Tinha principiado o que ele chamava — o seu triumpho. Era a familia garantida — o dia seguinte assegurado! Ao cabo da escalada tortuosa, o illustre e pobre amigo, aspirava o ar num hausto de desafogo.

Mas a doença vem. E todo o plano de futuro, derriba e esfrangalha-se, mal iniciado ainda.

E' a fatalidade brutal. Alguma coisa terrivelmente tragica e angustiosamente dolorida. E' como se a morte, numa encruilhada sinistra, aguardasse precisamente esta hora de desafogo, este levantar de cabeça d'um homem, que um tremendo fardo de desventura veiu derreando desde longe, annos inteiros...

... Saíndo do Colégio Militar, onde fez os preparatorios, ia seguidamente para Coimbra, a matricular-se na faculdade de mathematica.

Na véspera de ser nomeado alferes de cavalaria, demittia-se do exercito, continuando a cursar a Universidade. Vida agitada, cortada de incidentes pitorescos que ainda hoje andam na lembrança das gerações daquella epoca, foi a de Barbosa de Andrade, na cidade do Mondego.

Porem as despreocupações de moço e a vivacidade dos annos juvenis, não o afastaram das creanças republicanas. Ah! iniciou, com entusiasmo, a guerra ás instituições, na exaltada febre do sangue rutilo e sadio de beirão.

Saíndo de Coimbra, appareceu no Porto, já tercirianista de mathematica e com a tradição de combatente. Na Academia Politecnica continuou o curso de engenharia. Foi durante a passagem por este estabelecimento scientifico, que entrou em contacto com a ardente pleiade de rapazes que então enchiam os bancos das escolas. Com éles viveu

e com éles se aprestou para o instante em que do alto das barricadas se gritasse a rubra saudação á Republica.

Desesperaram muitos. O bando d'então dispersou. Mas Barbosa d'Andrade, na sua alta figura d'hombros quadrados, olhar indagador detraz dos vidros das lunetas, sereno, impassivel á debandada — ficou, luctando sempre. Um travor ironico subia-lhe por vezes aos labios. — Não era a fé que periclitava, mas a amargura da tardança na esfétição da forma republicana; talvez o desgosto dos homens, nunca o abalo das ideias.

Findando o curso de engenheiro concorreu então ao liceu. Impunham-lhe as urgencias msteriales! Uma familia reclamava os seus direitos.

Obteve assim uma cadeira no liceu. No entanto, desde ha tempos que a febre tifoide o salticára, e todo o seu organismo se resentira. Tornára-se mais pallido e menos communicativo.

A convalescença fóra tão só aparente. Nos ultimos tempos apparecia acubrunhado, entristecido. O mal de Bright denunciou-se.

Partiu para Vizeu, a procurar alivio em casa de seu paé, o sr. dr. José Barbosa de Carvalho.

A medicina constatou immediatamente o irremediavel da doença. Barbosa d'Andrade, o illustre e querido amigo, estava perdido.

Hontem findava, depois duma larga agonisa.

Neste instante, ante nós e na nossa frente, avistamo-lo — quasi sem forma material: — convicção indomavel, alma integra de cidadão — erguida como exemplo, luminosa e enobrecida para o respeito dos que dentro desta terra amam e lutam pela Republica.

Os pesames que endereçamos aos seus, são tambem endereçados a todos nós, que o estimavamos e lhe queríamos.

Consta que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa recusa o logar de governador civil que lhe foi oferecido.

S ex.ª partiu porém hontem, á noite, no rapido, para a feira de Lisboa, escolher animal que sirva...

Gordo, doutor, traga o gordo!

Será o mesmo?!

Com este titulo publica a *Folha de Coimbra*:

Debaixo da rubrica conferencia es-crove o nosso coléga *Resistencia*:

«No proximo sabado realizar-se-ha na sede do centro eleitoral republicano José Falcão a primeira conferencia republicana de propaganda eleitoral.

«Será conferente o sr. dr. Malva do Val.»

Este conferente de propaganda eleitoral republicana teorica, no centro José Falcão, será o actual propagandista de praticas eleitoral hintzeaca nas freguezias do Campo de Coimbra a norte do Mondego, que nós conhecemos pelo nome de dr. Malva do Valle?!

O le fará com que sejam dois nomes in carne una, propagandando diversamente no campo e na cidade?!

Queríamos na verdade referir-nos ao sr. dr. Malva do Valle, cujo nome saiu estropiado para nós, como a *Folha de Coimbra* lhe estropiou as intenções.

Não temos do sr. dr. Malva do Valle procuração para o defender, nem éle precisa tão pouco da nossa defeza officiosa.

Ele saberá responder, como deve, á insolencia da *Folha de Coimbra*.

AS ELEIÇÕES

A queda do governo, provocada pelo medo de entrada dos republicanos na camara impõe-nos o dever de nos empenharmos, mais do que nunca, na campanha eleitoral.

Os republicanos não devem porem esquecer que, honradamente, não podem votar senão nos republicanos, e devem riscar todo o nome monarchico.

O cidadão republicano não vaca á urna manifestar sympathias pessoas, vacie sim dar uma prova do seu civismo, testemunhar a sua fé republicana.

O cidadão republicano não vota contra o candidato monarchico por ele ser ou não um homem honrado, vota contra ele por ele não ser republicano.

Como nossas, transcrevemos de *O Mundo* as palavras do nosso amigo e correligionario João de Freitas:

Que nenhum cidadão republicano dê o seu voto a um candidato dissidente, franquista ou alpoísta, é um rigoroso dever partidario, visto que o nosso partido recebeu dos srs. João Franco e Alpoim perseguições e agravos que, por honra propria, nunca deverá esquecer, e o passado politico dos dois chefes dissidentes não permite que neles se tenha confiança alguma.

Mas como, não obstante isso e sem embargo das suas repetidas afirmações de monarchismo dedicado — apenas um tanto amuado com o actual reinante — a sua acção politica vem sendo mais uma força dissolvente deste crapuloso regimen; e como o governo mostra firmes disposições de lhes fechar tambem as portas do Parlamento, os cidadãos republicanos, onde quer que reconheçam não terem elementos suficientes para fazerem triunfar os seus candidatos, cumprirão um dever civico não dando o seu suffragio aos dissidentes dos dois grupos, nem lhes prestando auxilio algum e... limitando-se a fazer votos porquats sãam vencedores dos candidatos rotativos.

Esta é a verdadeira doutrina. O republicano que votar num monarchico, comete um crime de lesa-patria.

O monarchico que pede o voto a um republicano faz-lhe uma injuria grave, porque dá a entender com o pedido, que admite que ele se deva deixar levar por circunstancias de amizade e consideração pessoal, quando com o seu procedimento deve mostrar que atende apenas ao bem da patria, ao triunfo da ideia republicana que deve dominar-lhe a vida inteira.

A questão da solução nacional não é de homens, é de regimen. Os homens podem ser muito honestos, o regimen monarchico inutilisalos-há.

Nenhum republicano pode votar com um monarchico, seria votar contra o interesse da patria, contra o interesse da Republica.

Charlatanismo monarchico

Subiu o sr. Hintze Ribeiro. Está salva a patria! O sr. Hintze Ribeiro caiu por causa do contrato dos tabacos.

Que importa? O sr. Hintze Ribeiro pôde resolver o contracto dos tabacos. Tem remedio or ginal, como o charlatão dos versos.

Onde o arranjou? E', ainda como o charlatão classico, químico em Paris formado... Foi na viagem pelo estrangeiro, que fez com tanto sacrificio dos bens que não tem, que o sr. Hintze Ribeiro descobriu o elixir, a melhor solução do enervado contracto dos tabacos.

O remedio parece porem ruim de tomar, e o sr. Hintze Ribeiro fez um ministerio das velhas glorias do seu partido, perdô: meu caro Pimentel Pinto, para não sacrificar gente nova ao primeiro embate da discussão.

O sr. Hintze tem o remedio, o elixir maravilhoso, de fazer passar o contracto dos tabacos, e grita o com o mesmo entusiasmo com que arrancam dentes sem dor, sob o olhar carinhoso da policia, os charlatães de praça. E é para que lhe serve o carro da publica governação, tão estafado pela retórica de luxo dos discursos da corôa!

E' o velho expediente monarchico que serve mais uma vez.

Quando um politico faliu, inventa um elixir novo, grita o bem alto, ro-deia-se de burlões que fingem de convictos para arrastar os tímidos e con-segure vencer e impôr-se aos charlatães menos habilidosos dos bandos monarchicos.

Quando condenados apela para o elixir misterioso, como criminosos celebres para as revelações da ultima hora. Mostram o elixir á ultima hora, quando sãr preciso, como M.^{mo} Humbert dizia que nos tribunales confundiria os seus juizes e se transformaria de ré em acusadora.

Têm o elixir... E' o velho expediente de politico enervado. Foi com um elixir que Marianno de Carvalho se impoz já uma vez ao paiz, para sair do poder corrido vergonhosamente.

O expediente é velho e experimentado. O sr. Hintze será corrido, mais uma vez, com todos aqueles que tentarem substituir-se fraudulentamente á vontade da nação.

Novos ministros

O novo ministerio é composto pelos srs.:

- Presidencia e Reino — Hintze Ribeiro.
- Justiça — Campos Henriques.
- Fazenda — Teixeira de Sousa.
- Guerra — Pimentel Pinto.
- Marinha — Antonio de Azevedo Castello Branco.
- Estrangeiros — Wenceslau de Lima.
- Obras Publicas — Pereira dos Santos.

E' uma falta de gramatica politica. Pelo caso porque se fãa a pergunta, pelo mesmo se dá a resposta, diz a gramatica.

O sr. Hintze não entendeu assim, e ao ministerio do sr. Antonio Cabral, e Visconde de Vila Garcia, respondeu com o ministerio do sr. Pimentel Pinto e Antonio de Azevedo.

Falta de gramatica: a um ministerio de verdes sucede outro de maduros...

Pouco natural. Ao invalido sr. José Luciano succede triunfante Hintze, o principe dos Serafins, o rei da madureza. Nada mais natural.

Associação dos Artistas

A Associação dos Artistas fará o seu bazar dos dias 29 de Abril a 8 de Maio.

A direção tem por isso ultimamente ativado os seus trabalhos para que a kermesse ssia, como se afigura, de honra e proveito para a sociedade, que devia procurar na diffusão do principio associativo melhor e mais seguro remedio ao mal de que enferma.

Nova agencila de publicações

Do sr. M. Pinto dos Santos, proprietario do elegante estabelecimento, que acaba de abrir-se com este nome, na rua da Sofia, recebemos:

Os Rebeldes, por José Augusto de Castro; *Memorias de um medico*, de A. Dumas, e *Na esteppa*, de Maximo Gorki, de que por absoluta falta de espaço não podemos fazer por hoje mais do que esta leve referencia. Os nossos agradecimentos.

O ministerio esteve em risco de se não formar, dizem folhas da mais ardente fé monarchica, porque o sr. Hintze Ribeiro não quiz dobrar-se a imposições, e não aceitou para fazer parte do ministerio o sr. José de Azevedo, que por alcunha não perca.

E tudo em extisis deante da intelligencia do nobre ministio que vac trilhando estrada de gente honesta. Não ha porem tal.

O sr. José de Azevedo não entrou no ministerio; porque é empregado da companhia dos tabacos, e convém salvar as apparencias...

O sr. Hintze Ribeiro pensa porém que poderá dar-lhe a pasta da marinha, quando vagar, depois do massacrre ministerial que provocará a aprovação do contracto dos tabacos... se se fizer.

E' um extremo chefe de partido, protege mais carinhosamente os mais fracos...

MUNICIPALISAÇÃO DO GAZ

No ultimo numero da *Resistencia* (18 de março), foi publicada uma carta assignada por «um municipo» em que o auctor reconhecendo as vantagens que pôdem resultar para o publico dos diversos serviços municipalisados e depois de me ter dirigido palavras amaveis que penhoradamente agradeço, lãz notar que o consumo do gaz é agora maior do que no tempo da companhia e que «com a municipalisação do gaz só tem sido prejudicado o consumidor e até hoje, apesar da barateamento do carvão nenhum beneficio tem recebido.»

O auctor da carta pede explicações sobre estes pontos, pedido a que já anuiu a ilustre redacção da *Resistencia*.

Sã-me licito, por minha vêz, dizer da minha justiça, como director do gaz, e faço-o com muito prazer, não só porque é meu dever responder ás perguntas que me dirijam, como tambem por ser o assunto importante e não ser esta a primeira queixa que ouvi formular. Por isso como o publico tem o direito de ser informado, em quanto o não fizer em documento official, fallo-hei agora, sentindo simplesmente que o illustre autor da carta não procurasse informar-se primeiro na Repartição do gaz onde lhe teriam sido fornecidos todos os esclarecimentos precisos; ainda assim nada se perdeu porque terei desta maneira ensejo de restabelecer a verdade dos factos:

1.º) O gaz vendido aos consumidores não lhes tem custado mais caro do que no tempo da companhia.

Com effeito, segundo se pôde ler no meu relatório, durante (6 mezes da Companhia e os primeiros 6 mezes da Camara) venderam-se 406:580^{ms} de gaz, sendo os consumidores 953, cabendo pois a cada um em media 426^{ms} por anno. — Durante o anno de 1905, segundo consta do relatório que por estes dias entregarei á ex.^{ma} camara, a venda foi de 409:429^{ms}, sendo 970 os consumidores, cabendo pois a cada um 422^{ms}, isto é, **menos** do que na primeira estatística.

2.º) Biseando-se nas receitas da Companhia durante o anno de 1904, a Camara transacta orçou a venda do gaz, para 1905, como consta do respectivo orçamento, em 25:219:610 réis, cabendo, em media, a cada consumidor 2:6650 réis.

Ora, durante o anno de 1905 processaram-se vendas de gaz na importância de 25:575:868 réis, o que, per-faz, em media (970 consumidores) réis 2:6630 para cada um.

Vê-se pois que a media é um pouco menor do que no anno transato e que não ha motivo nenhum para afirmar que, em geral, a iluminação fica agora mais cara ao publico do que no tempo da Companhia. Os numerosos supracitados, que são officiaes, e que todos podem verificar, tendem antes a provar que ha melhoria para o consumidor, em virtude do melhor estado em que se encontram os contadores.

3.º) O augmento das receitas dos serviços do gaz não tem sido pois em venda de gaz, mas sim em venda de coke, material para iluminação, etc.

4.º) A differença a mais que alguns consumidores podem agora encontrar no custo da sua iluminação tem varias causas: a) ter um numero de bicos a mais, ou acesos maior numero d'horas; b) ter havido nos ultimos annos da Companhia menor cuidado na arrecadação das receitas.

5.º) O publico tem um meio facil de verificar se o seu consumo é exagerado ou não. Basta tomar conta cuidadosamente do numero d'horas em que os bicos ficam acesos, e o numero d'elles. Tem assim o numero d'horas d'iluminação, por mez, por exem. lo. Sabendo que cada bico, na cidade baixa, gasta por hora 150 litros e na alta 120 litros aproximadamente, multiplicando o numero d'horas e bicos por 150 litros, tem-se o numero de litros de consumo; este numero dividido por 1000 dá o numero de metros cubicos e este multiplicado por 60 réis dá a importância deste consumo.

Por exemplo: um consumidor tem 3 bicos acesos 4 horas por dia; são 12 horas de iluminação diaria ou 12x30 = 360 horas por mês a 150 litros são 54:000 litros = 54^{ms} a 60 réis, 3:240 réis.

Será esta aproximadamente a importancia do consumo. E' claro que este calculo não pode ser rigoroso, mas

applicado a muitos consumidores, como tive occasião de fazer, serve para demonstrar que o consumo que parece elevado não o é, e que a culpa não é tão pouco dos contadores, como geralmente se julga.

6.º) Com effeito, **em regra, todos os contadores marcam em prejuizo dos serviços do gaz**, sendo a differença a favor do publico, de 2 a 5 p. c. — E' classica esta afirmção.

7.º) O publico parece muitas vezes esquecer-se que durante os mezes d'inverno (novembro, dezembro, janeiro, fevereiro) o consumo é muito maior do que nos demais mezes, pelo numero maior d'horas d'acendimento.

As queixas, por sinal, dão-se sempre nestes mezes, sendo rarissimas nos mezes de verão!

8.º) Em relação á qualidade do gaz podemos afirmar que desde que a camara tomou conta dos serviços (outubro 1904) a qualidade tem sido superior.

Jã se não observa gaz impuro com cheiro a sulphydrico, como antigamente se notava, e como tive outr'ora muitas vezes occasião de observar, chamando até, particularmente, a attenção da Companhia sobre o assunto.

Demais a qualidade pouco ou nada podia influir no volume consumido. Não ha duvida que o gaz de Coimbra é um dos melhores do paiz e de muito boa qualidade. Para quem duvidar é facil dar a prova.

9.º) A pressão de dia, que tinha sido diminuida em maio, para reduzir ao minimo as perdas pelas fugas, foi augmentada nos principios do inverno para atender ás reclamações de v rios industrias que se queixavam da pouca pressão e, infelizmente, não podemos augmentala mais, de modo a satisfazer consumidores que a desejariam mais elevada ainda.

Este augmento de pressão reverte em prejuizo do municipio, pelo aumento das fugas que ocasiona, e não tem em mira tornar maior o consumo, o qual, como se viu, não tem augmentado.

10.º) A Camara e rós, temos o maior desejo, já explanado em varios documentos, de diminuir o preço do gaz, de 60 réis, para 55 ou 50 réis.

Mas por enquanto é impossível; só se o municipio pagar com as suas Receitas geraes a importância de 4 a 5 contos que resultaria desta diminuição. E' só depois da realisação do emprestimo, pagamento da Fabrica e de se ter efetuado melhoramentos urgentes, é que o municipio poderá, sem sacrificio, proceder ao abatimento do preço do gaz, que somos os primeiros a achar elevado, mas que com a noção positiva que temos do assunto, sabemos ser impossível reduzir por enquanto. Tudo isto já foi escripto por nós em documentos officiaes.

11.º) E' menos exacto dizer que o carvão barateou e que por isso o gaz devia se vender mais barato. O carvão, ao contrario, ha 8 mezes a esta parte, tem subido e continúa subindo como sabem todos os que tratam do assunto; mas nem por isso se vendeu o gaz mais caro.

12.º) Pelo que diz respeito á ideia exdruxula, posta em pratica por raros consumidores, de substituir o gaz pela acetylene ou pela electricidade, apenas diremos que cada um sendo livre de escolher o modo de iluminação que lhe apraz, igualmente a todos fica plena liberdade de pagar a iluminação pelos ditos sistemas, 3 a 5 vezes mais caro do que se fosse pelo gaz, como é sabido e como é facil demonstrar!

13.º) E' ainda ser absolutamente injusto, ou menos conhecedor da questão, sustentar que o consumidor tem sido até hoje prejudicado com a municipalisação.

De facto basta lembrar o seguinte que, por ora, constitue a resposta cabal a criticas m nos bem fundamentadas:

a) Como consta do Relatório da gerencia de 1905, a que já me referi, e que em breve será documento official, se fosse a Companhia a explorar os serviços do gaz as suas **receitas** teriam sido:

Venda aos particularss.	39:161:820
Contratos com a camara:	
Iluminação publica....	7:152:000
Despezas com as canalisações novas.....	767:000
Despezas com novos candieiros.....	30:400
Réis 47:111:220	

As suas **despezas** para a ex-

ploração teriam sido 38:044:747 réis. O seu **beneficio bruto** te ia pois sido de **2:066:473 réis.**

E' este o beneficio bruto da Camara do qual ha apenas a deduzir cerca de 500:000 réis de dividas que passaram para 1906, mas que figuram no Inventario, como augmento de materias primas e material em armazem em 31 de dezembro de 1905.

O municipio aproveitou da seguinte maneira estes nove contos de réis:

I — **tornando-se possuidor de parte da Fabrica** e pertencentes pela amortisação da respectiva compra (7:152:000), quantia esta que ficaria definitivamente perdida para o municipio e para o publico se fosse a Companhia que a recebesse, visto que esta verba é aquélla que o municipio pagava outr'ora para a iluminação publica.

II — **augmentando o valor** da Empreza pelas canalisações novas, construção de contadores, montagem da incandescencia, etc. tudo num valor de mais de 2:100:000 réis. Esta quantia, como a primeira, teria revertido em beneficio da Companhia se fosse ella a explorar, em vez de reverter em beneficio do publico.

O publico teve assim: 1.º o gaz das ruas de graça; 2.º disructa gratuitamente a iluminação pela incandescencia, sendo incontestavelmente Coimbra a cidade mais bem iluminada do paiz; 3.º ampliou-se a iluminação ás ruas novas, sem que todos estes beneficios custassem mais ao municipio de que a quantia que antes da municipalisação pagava a Companhia para a **iluminação das ruas**, quantia que hoje é aproveitada em amortisação da compra; isto é, os municipios se tornarem pouco a pouco donos das instalações que eram propriedade e usufructo duma Companhia.

São estes os factos e é esta a verdade.

Podiamos acrescentar que a municipalisação **barateou consideravelmente** o preço do material de canalisações, de incandescencia, etc. Basta dizer que as nossas canalisações são feitas por preços **reduzissimos, sem mira de lucro**, e que as mangas por exemplo, se collocaram em 1905 a 200 réis em casa do consumidor e que agora as vendemos por **160 réis**, postas em casa do consumidor tambem; vendem-se por 120 réis na Fabrica, ao passo que cada uma se vendia correntemente a 300 e 400 réis em Coimbra, como todos sabem.

O mesmo se dava com os bicos, chaminés, tubos de chumbo, candieiros, etc. **que os serviços do gaz estão habilitados a fornecer ao publico nas condições de preço as mais favoraveis possiveis.**

Porque o Municipio não é negociante no sentido geral da palavra; não quer auferir lucros a custo do publico. Quer pelo contrario fornecer-lhe os productos cuja industria municipalisou em condições da maior barateza possível, pois o seu unico fim é servir apenas d'intermediario desinteressado entre o produtor (que pode ser elle ou outro qualquer) e o consumidor que se identifica com o publico.

O Municipio quer apenas pagar as despezas d'exploração da industria municipalisada, o que é muito diferente de **querer ganhar.**

Sabemos perfeitamente que convém diminuir o preço do gaz, tornar o aluguel dos contadores mais barato ou gratuito, etc. Tudo isto consta dos nossos estudos, pertence aos nossos planos, mas presentemente devemos nos cingir ao que é exequivel e supanho que o publico, devidamente informado agora, não poderá deixar de reconhecer, pelo que precede, que os resultados da municipalisação em 1905 são **excelestes**, atendendo ás condições do contracto de compra, á falta de capital para pagar duma só vez a dita compra, e ao estado defeituoso das instalações.

Querer tudo dum dia para o outro é impossível.

O publico já disfruta os beneficios da municipalisação, ainda que o auctor da carta publicada na *Resistencia* seja de opinião contraria, e não é justo não reconhecer os esforços da Camara transacta e da Camara actual, bem como os da Direcção transacta e da Direcção actual, no sentido da municipalisação se traduzir em beneficios cada vez maiores para o publico.

Creemos ter informado devidamente o illustre auctor da carta e o publico que nos faz a honra de nos lêr; folga-

ramos ter conseguido convencer a todos; se assim não for será sempre com o maior prazer e com a menor demora que trataremos de responder ás reclamações e queixas do publico, como aliás é dever nosso.

20 de Março de 1906.

Charles Lep'erre.

A indignação oficial

Nos jornaes desenrola-se vergonhosamente uma nova peça teatral, que, a falar a verdade, vaee correndo sem succésso.

Já tinhamos um drama. Agora appareceu a comédia. Titulo o mesmo; falta-lhe porém o talento de Marcelino Mesquita para fazer vingar a obra...

Pela segunda vez apparece no teatro nacional — O Regente — peça de grande espectáculo com que as folhas monarchicas pretendem ludibriar o país.

D'esta vez porém não teve succésso o drama, e o país recebeu francamente a gargalhada a indecorosa manifestação.

A crise fôra provocada, disseram linguas officiosas por um bello gesto da regencia que se não sugeitára a ser instrumento das vinganças do sr. José Luciano.

Isto para uns...

Outros affirmaram, bem alto em vózes de reconhecimento e fé monarchica, que fôra el-rei, e não o regente, quem expulsára o sr. José Luciano do governo com o mesmo gesto nobre com que Cristo expulsou o sr. conde de Burnay do templo.

E uns e outros não calaram vozes enternecidas de entusiasmo e fé monarchica.

Havia ainda alguns que, espiritos mais praticos, attribuíam a queda do sr. José Luciano a indignação combinada do monarcha e do regente...

E esses gritavam, como aliás era sua obrigação, por dois.

A monarchia, ouve-se por entre os repiques festivos dos campanarios regeneradores, que são afinal de contas os mesmos que os progressistas e alguns têm até o mesmo sineiro com mais ou menos cordal — a monarchia mostrou o que pôde, quando o péde o interésse nacional.

Isto dizem monarchicos regeneradores, não o contestam progressistas propriamente ditos, porque o monarcha passou outra vez á categoria de grã-senhora hespanhol, e é já tratado por el-rei, como quem não degenerou de Afonso, o sabio, e de D. Dinis, o lavrador.

E admira o impudor com que gritam e escrevem isto os mesmos que, ha um mês andam a dizer baixinho que

a corda não deixará fazer as elições ao sr. José Luciano, os mesmos que ha oito dias escreviam, em certas confidencias, que estava acordado e resolvido que el-rei, vá como o outro, despediria o sr. José Luciano ao vi-de Madrid e chamaria para seu serviço o sr. Hintze Ribeiro.

Andaram a dizê-lo, e a mostra-lo escrito em cartas pelo proprio sr. Hintze Ribeiro, para abalar animos difíceis de decidir os mesmos que agora andam manhosamente a proclamar a intransigencia do regente, a indignação do rei.

Adivinharam suas altas cabeças o caso Barbosa de Magalhães!

Todos sabiam, antes da partida de el-rei para Madrid que, á vinda, o sr. Hintze Ribeiro substituiria o sr. José Luciano.

Mas todos fingiram o espanto adulador pela intransigencia do regente, pela indignação de monarcha, ferido, vá de retorica de ocasião, duplamente no seu afeto de pae, na sua dignidade de rei.

Como êles desceram baixo! Como é triste ter de lutar com inimigos assim, com nojo e sem colera; que a não pôdem despertar os que rastejam como escravos na ancia do poder.

Está em Lisboa o nosso amigo sr. dr. Bernardino Machado.

Partiu para o Douro, chamado por negocios de familia, o nosso bom amigo e correligionario sr. dr. Angelo da Fonseca.

Faleceu em Vila Nova de Ourem o nosso patricio sr. dr. José Simões da Silva.

Os nossos pezames á familia entulada.

No proximo sabado a estreia da companhia equestre e acrobatica que ainda ha pouco teve um tão grande successo no Teatro Principe Real.

Dará apenas cinco espectaculos, apresentando numeros novos, vindo a princeza Mairina mostrar os seus celebres elefantes, o que deve poderosamente contribuir para dar votos aos candidatos monarchicos.

O numero dos cavalos amestrados é verdadeiramente sensacional.

As irmãs Miniggio, a troupe russa tudo nos promete umas belas noites de entusiasmo e de alegria.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

Se temos de nos safar para o estrangeiro, pirem-nos já; vão fechar as portas rigorosamente d'aqui a dias... e depois... quem sabe? O inimigo vaee talvez começar em breve o bombardeamento.

Tinha resolução formada, ao vir aqui, replicou o outro. Tu vaes pôr ás costas o que é pesado, eu levarei os valores em papel, e a caminho para minha casa. Amanhã iremos pedir licença para sair.

O mendigo mostrou um ar in quieto.

Podes estar socegado, meu velho. Vestir-te ei a proposito. E depois, fóra de França, acabou o teu papel de mendigo.

O mendigo abriu os olhos encantados.

De repente, Antodio dirigiu-se para a porta da cabana. fêz sinal a Gontran, depois mecheu precipitadamente nos bolsos.

Encarrega-te do mendigo, disse-lhe Antonio, eu agarro-me ao banqueiro. O negocio é bom: desaparece tudo ao mesmo tempo, o ladrão e o receptador. Diabos me levem se algum descobrir o que vamos fazer!

Gontran murmurou a meia voz: — E' necessario andar depressa; porque a noite avança, é necessario partir d'aqui antes da manhã.

Sobretudo, insistiu Antonio apertando os pulsos a Gontran, sobretudo nada nada de sangue!

— Está socegado. Abafa-o como se abafam os patos na Normandia.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)
Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

Estavam prontos para entrar, quando de repente um cão se pôz a ladrar.

Tanto dentro como fóra da cabana havia emoção profunda.

O mendigo e o banqueiro, ouvindo o ladrar do cão, não se atreviam a pôr-se a caminho.

Os assassinos estremeciam também.

— Ouves? disse o banqueiro.

O mendigo empellidécia.

— Nunca ouvi ladrar de noite, por aqui. E' sem duvida o cão de algum carneiro que vaee esconder o gado para este lado; ha um mês que passam muitos de noite.

O cão continuava a fazer alarido.

Antonio e Gontran tinham-se deitado de novo de barriga para baixo.

Os latidos afastaram-se pouco a pouco.

Os homens do sacco tranquilizados preparavam-se para se retirar.

— Vamos! disse o banqueiro, toca a marchar... Por que lado devemos sair?

— Por o lado esquerdo; a rua é mais deserta; não nos arriscaremos a ser descobertos, respondeu o mendigo.

— Da sempre nas vistas vêr gente carregada, ás três horas da manhã, neste bairro; não é verdade?

O banqueiro fêz um gesto de aprovação.

Ajudou o camarada a carregar com os sacos de barras de ouro, deu-lhe uma bengala que devia ajudá-lo a sustentar-se ao andar, depois meteu a car-

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

ANUNCIOS

Abertura de posto hipico

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura se faz publico que está aberto desde já o posto hipico estabelecido na mesma Escola, funcionando todos os dias uteis ás 9 horas da manhã e ás 3 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 17 de março de 1906.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motociclette marca «Bureau» em bom uso, com força de 2 cavalos, por réis 70000; mais duas ditas sendo uma marca «Peugeot» da força de 2 e meio cavalos, por 80000 réis, e outra «Gladiator» com força de 3 e tres quartos 100000 réis.

Ha tambem bicicletas usadas desde 10000 a 70000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

Vende-se

Um piano vertical em bom uso. Rua da Matematica, n.º 2.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almeida, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, por meio dos quaes são citados Antonio Monteiro da Piedade, d'Oliveirinha, e Ricardina da Conceição, do Casal da Senhora, comarca de Tabua, ambos solteiros, maiores, auzentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos do inventario orfanologico, a que se procede por obito de seu irmão, Francisco Monteiro da Piedade, que foi morador em Coimbra, em que é inventariante, Nicolau Alvaro d'Almeida, do Casal da Senhora, tambem irmão do inventariado. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

velho e alquebrado do que o mendigo.

Quando se viram em presença dos dois cadaveres, os assassinos entreolharam-se com alguma anciedade.

— E' necessario esconder os cadaveres? perguntou Gontran.

— Certamente, afirmou o companheiro.

— Ora! disse Gontran com indiferença, safemo-nos com o bôlo, é o essencial.

— Não tens prudencia nenhuma, meu caro, disse então Antonio... Partimos, é verdade, mas d'aqui a pouco talvez vaee descobrir o crime; á vista dos dois cadaveres far-se-á um inquerito; não vale mais que ninguém saiba nada? Nunca se devem despertar suspeitas.

— Fâlas bem! Mas como esconder os cadaveres? E depois sãs pesados...

— E' necessario enterra-los!

— E as enxadas? onde estão êlas?

— O velho devia ter tudo isso. Vejamos...

Pozeram-se á procura de instrumentos que servissem para cavar a terra...

Não encontraram senão uma machada de partir lenha, e um martêlo grande.

— Com isto, disse Gontran, pôde fazer-se sempre alguma coisa.

— E' verdade; mas quanto tempo gastamos nós?

De repente Gontran estremeceu.

(Continua)

(40) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Os dois patifes começaram a olhar pelas frestas da cabana.

Naquelle momento, os dois velhos, que acabavam de retirar o cofre da terra, olhavam com avidês para o conteúdo.

O banqueiro preparava, um a um, os seus papeis, — eram obrigações de toda a especie, — e examinava-os com a mais escrupulosa atenção.

Depois, abanava a cabeça em sinal de satisfação, alfinetava os e tornava-os a meter no cofre.

Havia pouco ouro, relativamente; mas estavam enterradas muitas barras dêle em sacos, ao lado do cofre.

Puzaram-os para junto dêles, e tomaram-lhes fo pezo com um certo contentamento.

— Então?! disse o banqueiro. Que pensas tu de tudo isto? Eu penso que o cerco de Paris vaee durar muito tempo e que é bom passar para o estrangeiro com os nossos fundos.

— O raciocinio é justo, com effeito, replicou o mendigo.

Houve um silencio, durante o qual os dois pareciam reflectir profundamente.

— Vamos, disse o mendigo, é necessario tomar uma decisão rapida.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para beindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozoz do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, teem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves. Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças splanas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e paters.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéls Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nãonãas e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prediços mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçõs. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitãrias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrãjens para construcções civis, pregaria, ferro, chũmbo, zinco, estãtãno e ferro zincado etc. Lãca Japonêza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinçeis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparaçõs

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugã-se aparelhos para elevar materiães até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizãdores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borrãcha proprios para pulverizãdores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borrãcha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Pareceria do lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Deposito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, da que é uma reventadõra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõs e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valdr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condiçõs do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprã-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38800
lhas adjacentes, 36000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1091

COIMBRA — Domingo, 25 de março de 1906

12.º ANNO

O dos Serafins

O que sejam e o que valiam os que mais se esbofiam a dar vivas á monarchia, revelam-o bem claramente os ultimos acontecimentos.

O sr. Hintze Ribeiro era ainda ha pouco um corrupto ligado com o sr. José Luciano de Castro para fazer passar o contracto dos tabacos.

Na campanha violenta levantada em todo o paiz contra o sr. José Luciano e a horda de politicos infantis e sofregos que andavam na escola da sr.ª ministra, o sr. Hintze Ribeiro não teve um gesto, um grito que indicasse que partilhava a indignação geral.

Tudo viu, aplaudiu mesmo por vezes, e só teve a indignação official, quando lhe acenaram com o poder e o contra-regra lhe deu a entrada em scena.

Então veio o gesto nobre de galã amador, a attitude correta de morgado provinciano, tomando a serio pergaminhos recentes, soberbo da sua casta de principe de visita regia.

Foi sempre em todo o governo do sr. José Luciano um cooperador da sua obra, dizendo bem alto que não levantaria obstaculos á sua acção, partilhando ostensivamente os desgostos do chefe do partido regenerador.

Quando o sr. Alpoim se separou do sr. José Luciano, o sr. Hintze saiu a campo para dizer que nunca vira acto tão escandaloso, e que, separado politicamente do sr. João Franco este tivera sempre uma correção que o honrava muito.

Foi durante o governo do sr. José Luciano o seu cooperador, o que foi antes?

Todos o sabem. Não houve governo mais escandaloso do que o seu, corrompendo, vendendo o que podia vender.

A sua vida particular, a historia das suas dividas foi apresentada mais de uma vez para explicar atos de escandalosa administração.

E ele era o legitimo chefe da quadrilha que administrou os negocios publicos antes do sr. José Luciano.

E são esses mesmos homens, desprestigiados, sem credito perante a opinião publica, os que o sr. Hintze Ribeiro escolhe para se rodear na missão difficil de resolver uma crise embaraçosa!...

E essa gente desacreditada, dentro e fóra do paiz, que se f i buscar para governar, quando credores insaciaveis e famélicos olham ameaçadoramente as finanças portuguezas!

Foram esses homens sem credito nem na sua administração particular, nem na administração publica que se chamaram, quando os governos monarchicos portuguezes são dentro e fóra do paiz alcunhados de governarem mal e de delapidarem a fazenda publica!

O sr. Hintze Ribeiro caiu ao

primeiro embate da colera popular, ao apresentar o contracto dos tabacos, que queria impôr ruinosamente á nação.

O sr. José Luciano, que tinha sido preparado anteriormente por conferencias que não devem estar esquecidas, foi encarregado de entreter a espétativa publica, de esperar que estivesse adormecida a vigilância popular, que, como de costume no nosso paiz, tivesse desaparecido a sua indignação fugaz.

Desta vez, porém, enganara-se a manha monarchica; o povo que acordára de vez a outra voz, mostrou interesse desusado pela questão e aproveitou este, como todos os pretextos que lhe appareceram, para mostrar ostensivamente o seu desejo pela Republica.

A monarchia viu o perigo e afastou o governo, mas não tinha para onde fugir sem autorisar as vozes de independencia e liberdade, que, para colher suffragios do povo, se tinham visto forçados a dar franquistas e alpoimaceos.

Chamou-se então o desacreditado, sr. Hintze Ribeiro, para governar.

O rei fóra acusado de prescindir da opinião do conselho de Estado.

O sr. Hintze Ribeiro poz o conselho de Estado ao dispor de el rei, metendo-o no ministerio.

O sr. Hintze Ribeiro, o sr. Antonio de Azevedo Castelo Branco, o sr. Pimentel Pinto, são membros do conselho de Estado.

Quando el-rei quizer saber imparcialmente o que vale pelo paiz, irá o ministerio dar-lhe a opinião da nação.

Não pode haver viciação da lei organica dum paiz maior!...

Higiene

A camara resolveu, para bem da hygiene da cidade, que fossem intimados os proprietarios da alta a ligarem as suas casas com a canalisação geral visto estar já concluida; mais resolveu que se intimasse a caiação das frontarias que o precisassem.

E' de reconhecida vantagem publica qualquer das referidas decisões para que insistamos nelas.

As frontarias da maioria dos predios de Coimbra estão num estado vergonhoso de abandono e as ruas parecem as de uma abandonada vila da Beira.

Em Coimbra ninguem se lembra de cair as casas senão nas festas da Rainha Santa, quando se lembram...

Vem por isso a exigencia da camara dentro dos habitos da cidade.

A hora do despejo do publico, que por vezes tem levantado justas reclamações, foi alterada por determinação da ultima sessão camararia.

Par-se-á d'ora ávante da meia noite ás quatro da manhã de Abril a Setembro, e de Outubro a Março das 10 horas da noite ás 5 da manhã.

Pantano

A camara, a convite de alguns proprietarios do bairro de Santa Cruz, resolveu mandar estudar a extincção de um pantano que se formou nas Arcas de Agua.

O SCHAKE-HANDS

A intransigencia, a boa fé monarchica...

O sr. João Franco separou-se do sr. Hintze Ribeiro, disse o illustre parlamentar, não por uma ambição de mando mas sim por divergencia de orientação politica.

Assim o tem dito durante estes longos annos de ostracismo.

Ultimamente, o sr. João Franco declara abertamente que abandonaria a urna por não poder lutar contra a corrupção monarchica, perdendo pela primeira vez, por uma decisão publica o amor ao rei.

Era de esperar que o sr. João Franco estivesse para sempre desligado do sr. Hintze e da monarchia.

Muitos assim o julgavam; nós não! Em pleno paço, durante a audiencia, sob o olhar carinhoso de el-rei, o sr. Hintze adeantou-se e estendeu fraternalmente a sua mão ao sr. João Franco.

Foi uma scena antiga, lembrando as da Tavola Redonda, esta em que os dois inimigos cavaleiros se aperta ram a mão como dois irmãos de armas!...

A imprensa chamou ao caso sensacional, e outro nome não merecia o estranho caso.

Que facto se deu na vida do sr. Hintze Ribeiro que o mostrasse mais amante da liberdade, mais cuidadoso administrador da fazenda publica do que era ao tempo em que o sr. João Franco creou o partido a que poz ostensivamente o nome de regenerador liberal?...

Que mudança se deu no sr. João Franco para o sr. Hintze Ribeiro lhe estender fraternalmente a mão quando ele se confessa irreconciliavel com a monarchia e os seus processos?

Nada se deu com effeito, e o facto não indica alteração nos processos do regimen.

O sr. João Franco continua a ambicionar o poder e as suas coleras posticas csem hoje, como cairão sempre, ao gesto real que lhe acenar com uma pasta.

Foi isso o que o sr. Hintze Ribeiro fez, e o sr. João Franco chegou-se como um rafeiro.

Acabaram os odios antigos, e deante de todos, apertaram-se as mãos, os que deante de todos se tinham dito irreconciliaveis.

E o sr. João Franco começou a honrar por este acto publico, por esta expiação deante de el rei, o homem contra cujo governo se revoltara, e cuja administração dissera ser prejudicial ao rei e á patria.

E' uma prova decisiva da forma porque respeitam os interesses do paiz os homens da politica monarchica.

A um gesto, ve-los-heis de rastos, lambendo humilhanamente a mão que os açoitou.

Liberdade de imprensa

O nosso estimado coléga a *Voz Publica* cotinua a merecer os rigores da censura do Porto.

O que éla tem de severo para os jornaes republicanos e como é carinhosa para os monarchicos di-lo o nosso coléga nas interessantes linhas que transcrevemos:

Um pequeno exemplo—que só agora apontamos, porque a partir de hoje a sua publicação não poderá com certeza prejudicar os nossos dois colégas monarchicos desta cidade que desde tempos estavam, ou se diziam, com nós sujeitos á leitura previa.

Quando baixou de Lisboa ordem

de sermos submetidos a esse odioso, repugnante e ilegalissimo vexame, logo o commissario geral, que precisa de viver com todos os que possam aguenta-lo no logar que tem manchado com a pratica de delitos e vilezas de toda a especie—e quantos não são conhecidos!—aliviou tanto esses dois colégas, um dos quaes merecia todo o odio do paço dos Navegantes, que o Imaculado, em telegrama para o governador civil, intimou: — **Se esse commissario não tem coragem para cumprir, ou não pode, suspenda-o, que em dois dias será substituido.**

Enfiado e tremulo, lacrimante e humilde, o commissario mostrou o telegrama para se justificar de qualquer severidade. E tão aparente foi com effeito essa severidade, que dentro de poucos dias os jornaes amigos e as folhas republicanas eram tratados com uma differença repugnante.

Assim, nós — *O Norte e A Voz Publica* — mandavamos o primeiro numero que saia da machina á leitura previa. E os jornaes amigos, aqueles que dentro de mezes teriam influencia nos governantes, *Primeiro de Janeiro* e o *Jornal de Noticias*, mandavam á mesma leitura as simples provas de galeão dos seus artigos.

Os srs. comprehendem facilmente a differença: — Se o commissario censor lhes encontrava, a éles, doutrina ou palavras offensivas, avisava-os, os nossos colégas emendavam, o jornal era depois paginado, e saia a horas para correio e venda avulsa. Mas se o caso de offensa ou suposta offensa á lei era comnosco, era dada ordem aos agentes para não deixarem sair jornal algum, e o remedio era perdemos a edição — com a respectiva quebra de annuncios. Tal era, e tal é ainda — porque cá temos a guarda ás portas.

Assim temos estado durante todo o tempo. E, se agora o denunciarmos é que, repetimos, isso não pode prejudicar os nossos colégas monarchicos, e serve apenas para mais uma vez mostrar a especie de bilre, odiento, cobarde, venal, repugnante, que é o commissario geral de policia do Porto.

João Machado

Os officaes da officina d'este nosso amigo e correligionario, ao saberem hontem por telegrama que a estatua da Virgem estava assente, desertaram da officina... com grande espanto do mestre que d'ahi a pouco os via entrar em presitu para lhe oferecerem uma prenda modesta e darem um abraço de alegria e de amizade.

Bem pygaram aquêles momentos ao sr. João Machado os trabalhos e cuidados de tanta hora até á realisação final da sua obra.

E o dia que era de trabalho passou a ser considerado dia santo, sem licença da nunciatura, nem intervenção do papa, e a officina ficou mais alegre do que havia de ser o triduo de festas em que está Vizeu.

A *Resistencia* abraça cordealmente o correligionario leal e antigo, digno discipulo de Antonio Augusto Gonçalves, tratando fraternalmente os seus operarios e dando-lhe o exemplo do que é e o que vale o espirito republicano, e felicita o artista por ver mais uma vez applaudida uma obra sua.

Obras municipais

A camara mandou abrir praça para a reparação da estrada municipal da Portela do Gato a Almalaguez, na importancia de 4960000 réis; reparação da estrada municipal da Bemcanta á Ponte do Paço, na parte comprehendida entre Arzila e Ponte do Paço, na importancia de 2260000 réis.

ARBITROS AVINDORES

E' hoje que se realiza a eleição dos membros do tribunal de arbitros avindores, creado a solicitação da camara municipal, para diminuir conflitos individuais ou colétiivos entre patrões e operarios.

Entre nós o operario está perfeitamente abandonado pela lei e á mercê de todas as exigencias dos patrões; estes, por o seu lado, não tem na lei garantia contra a má vontade dos operarios quando infundada.

As associações de classe, que deveriam tratar exclusivamente do desenvolvimento e progresso da classe, do melhoramento das condições do operario, servem em Portugal para satisfazer apenas vaidades ridiculas, mostram a sua utilidade apenas em manobras eleicoeiras. Deixaram de ser vivificadas por o espirito associativo que fazia a sua força, unico capaz de garantir a sua existencia, desenvolvimento e progresso.

As associações operarias em Coimbra seriam incapazes de fazer vingar a justiça dos operarios. Desnorticearam-se perderam-se.

Ultimamente parece haver um pequeno movimento de saneamento, sintomas de vitalidade nas associações; mas estão muito civadas do vicio monarchico para poder-se ter confiança na sua acção.

Para quem pôde apelar o operario? Para o juiz de paz? Não! Esse é entidade monarchica, creada pela politica monarchica, vivendo ao seu calor, obedecendo á imposição de todos os politiqueros.

A criação do tribunal de arbitros avindores vem dar satisfação a uma necessidade publica e mostra o interesse que as classes operarias têm merecido á camara da presidência do sr. dr. Marnoco e Sousa.

Os tribunales de arbitros avindores teem em Portugal uma prova do serviço que prestam ao operariado nos resultados obtidos pelo tribunal de Lisboa.

Em 1904, segundo o relatório, fóram julgadas 264 causas, conseguindo a sua absolvição apenas dois reus.

E chegou a apresentar-se e a julgar-se a reclamação de um aprendiz de sapateiro que pedia 80 réis por meio dia devido de trabalho!

Além das causas julgadas fóram retiradas 42 em que os desavindos se congraçaram e 18 em que os reclamantes desistiram por convictos da injustiça das suas reclamações.

Estes factos falam mais alto do que qualquer comentario que poudessemos fazer lhe.

Patrões e operarios devem mostrar conhecer as necessidades do seu tempo, concorrendo á eleição e escolhendo quem com amor e probidade possa defender os seus interesses.

Ao de leve...

Com este titulo publica a *Luclia* o colorido quadro das manifestações ao ex-regente:

Em honra das 19 primaveras de Sua Alteza se cantou em S. Carlos a *Damnação de Fausto*, suprimindo-se a *Margarina*, por íorma a torna-la em recita só para homens, o que positivamente não foi homenagem feliz ás mesmas 19 primaveras.

Sua Alteza não estava satisfeito. Com a massada de um beija-mão e a *Damnação*, só para homens não é que se diverte um principe. Ao chegar ao teatro, o presidente da Camara tropeçalle no nome, que anda aos rebolões da lingua para os dentes, sem lograr sair com o viva, que o aclamava. O cor,

dos homens dos bengalões, em vez de acompanhar os vivos desanda a rir, o que é sem duvida arreliativo.

Ao lado esquerdo a figura hirta e soléne do sr. Hintze Ribeiro, seu colega príncipe, conversa toda a noite com Sua Magestade, sua mamã, enquanto Sua Alteza ouve pela 15ª vez a *Damação*, sem ninguém se compadecer da sua sorte.

Nos intervalos as damas da Corte, que ao longe mal divisava com os seus penachos do uniforme, acodem pressurosas para junto de seus reaes amos. E Sua Alteza ainda não encontra, na contemplação muda de seus gentis perfis e denairosas figuras, a compensação para as horas amargas da protocolar estopada.

Apenas as silfides, que vdam, ao compasso voluptuoso de uma musica de sedução, e atravessam a scena, projetando as linhas de umas formas em que a esculptura não sofreria de saire e a plastica não deixa de impressionar—sobretudo aos 19 annos—apenas esse momento desanuvia a fronte nebulosa do príncipe. E, ao acabar da valsa, o príncipe maldiz o protocolo que o não deixou pedir bis, unica noite, das 15 da *Damação*, em que as sylfides não param duas vezes!

Na sala, os subalternos da vivogracia nacional agitam-se desde o principio a preparar a preparar a espontaneidade de uma horrivel manifestação. No fim do 1.º ato falha; acaba o 2.º e nada. Finalmente, corridos os vivos finaes do presidente, lá estalam umas palminhas a um canto e varios sustentaculos do throno e do altar, primeiro a medo, depois com uma enorme coragem, aclamam Sua Alteza e a sua familia, com um entusiasmo, que se propaga a meia duzia de pessoas de tórva catadura. Dia de azar, este do inicio da primavera. Ainda se as silfides voltassem a voar!

Multipius.

Associação Commercial da Figueira da Foz

Acabamos de receber o relatório da gerencia do triénio de 1903 a 1905.

E' um trabalho modelar, de que a Figueira da Fós se deve orgulhar, e que mostra que a direção da sua Associação Commercial compreendeu as responsabilidades que lhe impunha o passado da instituição, no respeito por ele nas primeiras paginas de homenagem a José da Silva Soares, o seu benemerito fundador, e dando em todo o relatório a prova de comprehender por um criterio moderno as responsabilidades que impendem ás associações commerciaes.

O relatório revela que a direção a que presidiu o sr. Visconde da Marinha Grande, um benemerito, e de que foi secretario seu genro, o nosso correligionario sr. Manoel Gaspar de Lemos, tem verdadeiro amor pela Figueira, interesse verdadeiro pelo seu progresso; que ella foi o verdadeiro centro de ação de todas as iniciativas de melhoramentos, tão bem succedidos, melhoramentos duradouros, aquelles de que depende o futuro da cidade, e não os feitos para adular vaidades, para saciar ambições de momento.

Agradecendo o exemplar que nos foi enviado, não calaremos o nosso orgulho por ver firmante um relatório de valor tão raro, o nome do nosso correligionario o sr. Manoel Gaspar de Lemos.

A camara recebeu do sr. José Maria de Vasconcelos e Sá engenheiro diretor da construção do caminho de ferro do Mondego, um officio ponderando que os proprietarios dos terrenos expropriados na Avenida Navarro, que pela sentença do juiz tinham ficado obrigados a construir muros de suporte do aterro limitando os terrenos que lhe ficam pertencendo, nada haviam feito até agora, o que impede a companhia de avançar com o aterro além do limite em que o pé do respetivo talude natural atinja a arésta da escavação que ha a fazer para lhes estabelecer as fundações.

A companhia pedia á camara que intervisse, no sentido de chegar a uma solução que lhe permitisse levar a cabo a construção da linha sem faltar a qualquer das condições do contrato.

A camara encarregou os srs. Gil de Mattos, Felção Ribeiro e Miguel Braga de se informarem do assunto antes de tomar qualquer deliberação definitiva.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Pozzi, operador. O hospital Broca, onde Pozzi trabalha, é o hospital mais artistico de Paris, ha, porém, um canto desse hospital *janota*, ia eu a dizer, onde a arte falta; e... nas operações.

Nas operações succede como nos desenhos; podem ser feitas não só com sciencia, mas tambem com arte.

Pozzi fica-se apenas na sciencia. Parece-me mais professor do que cirurgião.

Um exame de partos Clinica Tarnier. Dia de exames. Um guarda impede-me a entrada na sala das consultas, porque ainda é cedo; os candidatos estam examinando as mulheres, e é prohibido aproximarmo nos delles, por causa de não passarmos por... *espírito santo*. Uma especie de formaturas.

Passo pelos corredores, onde eu e mais tres estudantes formamos o *publico*. Afinal chegou a hora. Entramos. Na vasta sala da consulta, ha em volta uma fila de camas com *sujets* e, no meio, sentados em torno de uma grande meza, estam: Demelin, Budin, e Brindeau. Ao lado de cada um dos mestres: um examinando. O exame é feito ao mesmo tempo pelos tres professores; cada um *confessa* o seu aluno. Em pé, o *publico* (as quatro creaturas que ha pouco passearam no corredor), escuta, aproximando-se ora de Brindeau, ora de Budin, ora de Demelin.

Donde estou oiço os tres a examinar. Por signal até que Demelin não está contente: — *Então o senhor erra por esta fórma o seu diagnostico? — Vejo que não sabe nada. — Olhe que isto é importante. Como se ha de haver na sua terra quando o chamarem para um parto? etc., etc.*

O rapaz protesta que sabe, e que demais a mais não tenciona fazer partos porque se dedica a doenças nervosas; é interno na *Salpêtrière*. — *Ahl não estamos bem, diz Demelin. Vamos pois a ver quaes são as relações da gravidez e do puerperio, com as afecções nervosas.* Nevrites, psychoses, hysteria, neurasthenia, epilepsia, e tudo por ahí adeante. O rapaz lá balbucia alguma coisa, mas não foi muito longe. Não sei, porém, o que succeden. Vi que Demelin, ao terminar, poz ali mesmo, á vista do rapaz, uma nota qualquer.

O velho professor Guyon. Foi já nos meus ultimos dias de Paris, que eu consegui vê-lo. Se bem me lembro, a sexta-feira é o peor dia de *feira hospitalar*, quero dizer, o dia em que ha menos para escolher, e em que as *consultas* e *lições* são em menor numero.

Já eu e o dr. Risso tinhamos percorrido em vão, varios hospitaes da nossa especialidade; já em vão visitaramos varias salas de operações. Risso considerára já o dia perdido, quando eu menos desanimado, lhe disse: — *Senhor, em Paris nunca se perde o dia.* E cheo de esperança empurrei-o pela porta do *Necker* a dentro, em direitura ao serviço de *Brger*; mas... nada. Não desanimei ainda. Tomei-o pelo braço, fi-lo subir as escadas do primeiro andar, empurrei a porta da *Clinica do prof. Guyon*, passei pelos laboratorios, desci pela escada interior, e desembarquei no grande anfiteatro das lições. Lá estava tudo; Guyon, Cathalin, internos, externos e publico a dar com um pau.

Guyon começou já a lição. E enquanto o ouvi não sabia se admirar a sciencia do Mestre, se o amor com que o escutavam os seus discipulos e o amor e *beatitude* com que elle tambem os contemplava.

No fim, a doente de que Guyon se occupara na sua lição, foi magistralmente operada de *nephrectomia* por Cathalin, uma das *estrelas* da clinica.

Esta clinica do *Necker* foi uma das que mais me deu a impressão de *fabricas de grandes homens*, de... verdadeiras escolas. Ali ha de tudo: desde *soldados á generalissimos*.

E assim chega a gente a perceber como se fazem tantos homens de sciencia e professores.

C. F.

Esteve pouco concorrida a feira mensal dos 23.

Alegria intima

O sr. conde de Burnay jubilo, vem manso, e escreve blandicioso em resposta ao *Illustrado*:

Não valia realmente a pena estar a repisar cousas, nem a azedar os espiritos, e como não temos o vaidoso e peruil prurido de sermos o ultimo a falar, deixámo-nos ficar calados.

A causa é o quadro tocante que traça com mão de mestre, como habil cronista de corte que o nobre jornalista é:

Esse simples mas já historico *shakespeareans*, em que alguns pretendem, ou fingem pretender, vêr apenas uma effusão sentimental de dois velhos compadres desavindos, para a efeito de fazerem chorar... as pedras do Terreiro do Paço, é, ao contrario, no senso de todos os que são dotados da faculdade de pensar, um facto preenche das mais importantes consequencias politicas, pois representa — *uma consagração feita nas mais expressivas e scelénas condições.*

E' claro que o tema não é de desenvolver, pois o seu desenvolvimento o tempo e os factos é que o hão de dar.

Mas, no entretanto, se a mão do sr. Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador, na mão do sr. João Franco, chefe do partido regenerador liberal, perante todos os poderes do Estado reunidos no Paço Real, não constitue um verdadeiro acontecimento politico, então já se não sabe o que possa merecer tal nome.

A não ser que se queira dizer que os dois chefes se estiveram disfructando um ao outro e á galeria.

Mas, sendo tal hipótese inaceitavel, digam os dois estadistas, que se apertaram de novo a mão, e os demais interessados no assunto, o que quizerem, foram considerações de ordem politica, que aproximaram e consciante e intencionalmente contrairam as duas dexteras noma na outra, e, por uma fórma, ou por outra, os efeitos e consequencias d'esse *shake hande* politico hão de, mais cedo ou mais tarde aparecer.

E; qualquer que seja essa fórma e esse momento, o que é desde já evidente é que o sr. João Franco está hoje muito mais proximo do poder, do que estava ante-ontem.

E ahí está porque o sr. conde de Burnay mudou de linguagem: o sr. João Franco está hoje muito mais proximo do poder do que estava ante-hontem!

Reclamação

O nosso amigo e correligionario dr. João de Freitas acaba de enviar ás instancias superiores a seguinte fundamentada reclamação:

Senhor: — João José de Freitas, advogado, tendo requerido em 11 de dezembro do anno findo uma reparação que lhe era devida, e que consistia na sua nomeação para professor das disciplinas do 4.º grupo dos liceus centraes de Lisboa ou Porto — nos quaes se encontravam collocados os quatro sobreviventes, dos cinco candidatos que, além do requerente, foram aprovados em concurso de provas publicas, efectuado em janeiro e fevereiro de 1897 —, foi realmente nomeado, mas para o liceu central de Braga, por despacho de 8 de fevereiro ultimo, publicado no *Diário do Governo* de 9 do mesmo mez.

Nenhum pedido extra-official, ou particular, fez o requerente a quem quer que fosse, para o seu despacho, nem d'rétaamente por si, nem por interposta pessoa, e por isso tendo já ha dias tomado posse do seu logar no liceu de Braga, está em situação de poder mais uma vez afirmar, como afirma dessas sombradamente a V. M. e ao sr. ministro do Reino, que a reparação que acaba de lhe ser dada não será completa e não satisfará a sua legitima pretensão, enquanto o requerente não for collocado em condições perfeitamente identicas ás dos quatro professores sobreviventes que consigo concorreram, e se acham definitivamente collocados nos liceus de Lisboa e Porto.

E esta pretensão é tanto mais legi-

tima, justa e fundamentada, quanto é certo que, desses quatros professores, apenas um — o que está em exercicio em um dos liceus de Lisboa — obteve no concurso classificação superior á do requerente, sendo inferiores as classificações dos tres restantes que se encontram nos liceus do Porto, circumstancia esta que o requerente invoca, sem de modo algum querer deprimir o merito destes seus colégas, — a um dos quaes dedico, até, a maior estima e consideração — mas apenas para accentuar um facto, que reforça a legitimidade da sua reivindicação.

Não ignora o requerente que a insioria, se não todos os quatro referidos professores, estiveram algum tempo com collocação definitiva em liceus extranhos aos de Lisboa e Porto, e que desses liceus extranhos foram chamados para servirem em comissão nos daquelas duas cidades, onde se conservaram largos annos e até que, por despachos publicados no *Diário do Governo* de 20 de janeiro deste anno, foram transferidos e collocados definitivamente, nos de Lisboa e Porto, os ultimos que nos meamos liceus estavam servindo, ainda em comissão. Mas não ignora tambem que, na mesma data, foi collocado definitivamente em Lisboa, onde nem sequer estava em comissão pois servia interinamente em um liceu extranho, um candidato aprovado por concurso feito em 1904, e portanto muito posterior ao do requerente e dos outros professores que com elle concorreram.

Consta, porém, ao requerente que nos liceus de Lisboa e Porto se encontram ainda professores interinos em exercicio, no ensino de disciplinas do 1.º grupo. E por isso, em harmonia com o disposto nos artigos 2.º e 3.º do decreto de 24 de janeiro de 1901, vem requerer e pedir o seguinte:

- 1.º — A sua transferencia e collocação definitiva na primeira vaga que houver em qualquer dos liceus do Porto ou de Lisboa, nas disciplinas do aludido grupo;
2.º — Emquanto tal vaga não existir, a sua nomeação em comissão para qualquer dos mesmos liceus e para o ensino das referidas disciplinas.

P. a Vossa Magestade a completa reparação que lhe é devida nos termos expostos, por ser de lei e de rigorosa justiça.

E. R. M.

Braga, 17 de março de 1906.

João José de Freitas.

O barão de Gerandó

Um leitor chama a nossa atenção para um artigo assinado e que foi, sem duvida sem intenção, copiado textualmente de *O livro do operario*, de J. Dauby.

O plagio não nos faria escrever, porque él: está na ordem do dia em Portugal; não podemos porém deixar de fazer ao artigo algumas rétificações para completo esclarecimento dos leitores de *O Conimbricense*.

O artigo não foi transcripto textualmente, e merece ser conhecido na integra.

Na pag. 2.ª, col. 2.ª, lin. 22, de *O Conimbricense*, adiante de *valia* deve lêr-se o periodo:

«Em França o barão de Gerandó; em Inglaterra, o sr. Morton-Eden, nos seus últimos escritos sobre a beneficencia publica e a situação dos pobres, comprazem-se em asseverar que não ha exemplo de que o membro de uma sociedade de previdencia se tenha apresentado nos escritórios de beneficencia, para ser inscrito nas listas dos socorros domiciliarios.»

A seguir *O Conimbricense* escreve: «Entre nós têm tomado etc...»

O original é: «Na Belgica tomaram estas sociedades...» Feitas estas rétificações o artigo é na verdade de *O livro do operario*, por J. Dauby, livro muito conhecido e que até foi em tempo distribuido como premio aos alunos da escola primaria da Associação dos Artistas.

Fazemos estas rétificações por não haver motivo algum para perder a consideração ao barão de Gerandó...

Faleceu o sr. conde do Juncal, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça e tio dos srs. conde do Amelil.

A familia enlutada os nossos pesames,

Literatura e Arte

A PROPOSITO DE CAMILO

II

Os capitulos do sr. Pratt

Appareceu ha poucos dias no mercado coñbrão mais um folheto. Não digo bem. O que appareceu no mercado coñbrão foi um *capitulo*! Isto parece extraordinario, mas *vue* vê-se que o não é, porque a coisa é ao mesmo tempo folheto e capitulo.

Com as indicações bibliographicas laboriosamente colligidas pelo sr. Henriques Marques, algumas phrazes aqui e ali forrageadas nos livros de Camillo e absoluta supressão de apostrofes, conseguiu o sr. Alfredo de Pratt encher 41 paginas onde descreve a phenomenical fecundidade litteraria do grande mestre. Ora esse folheto de 41 paginas, etc., faz parte isto é, é um capitulo de um livro que o sr. Pratt começou a publicar e cujo titulo será: «*Memorias biographicas de Camillo Casello Branco.*»

A esta conclusão não se chega pela leitura do trabalho do sr. Pratt, nem pela da Introdução que s. ex.ª lhe fez porque d'ahi, sobre tal questão, nada se colhe aproveitavel. Resalta ella da ultima face da capa, onde toda a gente poderá lêr: — «*O proximo folheto será o capitulo seguinte.*» etc.

O folheto (ou capitulo) sabiu, e eu felicito o auctor por ter publicado um trabalho que representa uma prova de admiração justissima por um homem que na escala hierarchica do talento e merito litterario campeou, com mais dois ou tres, acima da *mizéria* que nos ultimos seculos se tem refocilado no lodçal da litteratura portugueza. Essa homenagem é apreciavel, e tanto mais justa quanto é certo ser dirigida áquelle que, ao lado dos dois ou tres, revelou ser verdadeiramente grande e verdadeiramente portuguez.

Mas eu não posso tambem deixar de dizer ao sr. Pratt que não é admissivel antepôr a trabalhos sobre tal assumpto uma *Introdução* completa e sem sentido e dedicatorias onde o auctor pareça revelar-se destituído da mais bella qualidade d'entre as que nobilitam o caracter de um homem: a independencia.

A mim me quer parecer que o sr. Pratt, quando reunir os seus capitulos em volume, deverá rasgar a pagina em que escreveu a dedicatoria.

Ha factos e palavras que nada pôde explicar ou desculpar, nem mesmo as extraordinarias circumstancias em que um individuo possa encontrar-se num dado momento da sua existencia. Bussaco, 20-3-906.

F. Tavares de Proença Junior

Hospital

O sr. director dos Hospitaes da Universidade enviou á camara o officio seguinte:

Il.ª e Ex.ª Sr. — Sendo determinado por lei (regulamento anexo ao decreto de 22 de Junho de 1870 e portaria do Ministerio do Reino de 27 de Outubro de 1873) que as Misericordias e subsidiariedade as Camaras Municipaes indemnizem os Hospitaes da Universidade das despesas feitas com dietas e medicamentos dos doentes pobres; o que em Coimbra não se tem cumprido; e sendo da mais alta conveniencia para esta cidade e para todo o distrito auxiliar a reconstrução destes velhos e arruinados hospitaes de harmonia com as indicações da sciencia — melhoramento empreendido á custa de continuas e perseverantes cuidados pela actual Administração; atendendo a que a Camara transacta, baixando o prego da agua a 80 réis, deu verbalmente a esperança de que por parte da Companhia de Gaz houve tambem promessa d'abaxamento da respectiva taxa em resposta a um officio desta administração, havendo desde logo descido o prego do coke a 6 réis; atendendo aos enormes servicos prestados aos doentes pobres, a admissão dos quaes importa ampliar por interesse da humanidade e das sciencias medicas; e ainda aos beneficios prestados á propria Camara de Coimbra, cujos anilados aqui são recolhidos e carinhosamente tratados

nas suas doenças; considerando que em toda a hipotese, e mórmente nas circumstancias mencionadas, jamais seria plausível que a Camara de Coimbra quizesse comeciar a ganhar com os Hospitales da Universidade; e ainda, que nenhuma outra instituição de beneficencia está, para o efeito de que se trata, nas condições desta; tenho a honra de propôr á Ex.^{ma} Camara da digna presidencia de V. Ex.^a a diminuição dos preços da agua, do gaz e do coque, quando mais não seja, até ao custo da produção.

Da superioridade de vistas, da elevação de ideias e do alto espirito de V. Ex.^a espero que apadrinhará esta causa que, sendo a da justiça e da equidade, é também e principalmente a da pobreza na sua maior miseria, — nas angustias da doença.

Dous Guardas a V. Ex.^a — Administração dos Hospitales da Universidade, 16 de março de 1906 — O Conselheiro Administrador, Dr. M. da Costa Alemão.

A camara resolveu reduzir o preço da agua a 50 réis para o hospital e suas dependencias.

Por não ter liquidado ainda a sua divida com a companhia do gaz, não pôde dar deferimento aos outros pedidos do sr. conselheiro Costa Alemão.

A camara encarregou o sr. Antonio Heitor de fiscalisar a construção do caminho de ferro de Arganil na parte em que a linha atravessa os terrenos municipaes.

Em sessão da camara municipal do dia 23 foi presente o seguinte officio do sr. Charles Lepierre, director dos serviços do gaz:

Il.^{llos} e Ex.^{mos} Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — 1.^o Tenho a honra de remeter a V. Ex.^a — em separado — o Resumo das receitas referentes ao mez de fevereiro do corrente anno. Como V. Ex.^a verá, comparando-o com o mesmo mez de 1905, apresenta uma differença a favor de 1906, de 447\$087 réis, dos quaes 417\$421 réis, cobráveis ou processados.

2.^o Comparando o consumo do carvão, gaz produzido, etc., temos:

Mez de fevereiro

Carvão destilado 363:780 kil., em 1905; 365:260 em 1906; dif. a mais 1:430 kil. Gaz produzido, 92:922 m. c., em 1905; 86:797, em 1906; dif. a menos, 6:125 m. c.

Consumo particular, 35:303 m. c. em 1905; 37:524, em 1906; dif. a mais, 2:221 m. c.

Consumo publico, 33:000 m. c., em 1905; 32:000, em 1906; dif. a menos, 1:000 m. c.

Fugas e desconhecido, 24:619 m. c., em 1905; 17:273, em 1906; dif. a menos, 7:346 m. c.

Gaz aproveitado por 1:000 kilos de bulha, 187 m. c., em 1905; 190, em 1906; dif. a mais 3 m. c.

(41) Folhetim da “RESISTENCIA.”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Ah! Tive uma ideia!

— Vejamos!

— Se os lançassemos aos esgotos? Ha precisamente uma chapa ao lado dos terrenos.

— Seja, disse Antonio, acaba-se com isto mais depressa... Mas não nos demoremos em Paris. D’aqui a vinte e quatro horas devemos estar longe.

— Com este martélo carrego na chapa, abro-a e num momento estará feita a sorte.

— Trata-se primeiro de transportar os nossos dois ratões até á bôca do esgoto.

— Oh! Issa! disse Gontran com ardor; oh! issa! Agora nós dois.

Agarraram primeiro no mendigo e levaram-o até á palissada; fizeram o mesmo ao banqueiro e esperaram um momento.

Emquanto Gontran levantava a chapa, Antonio passeava a todo o comprimento, colando-se ás taboas, e olhava a distancia, a ver se apercebia algum importuno, passageiro, policia, ou guarda nacional,

Os numeros do quadro provam o bom andamento da exploração e fabricação, no estado actual das instalações, e apresentam melhoria sobre o anno de 1905.

Com a maior consideração e estima — Sou de V. Ex.^a — muito atento venerador e obrigado — O director do gaz, Charles Lepierre.

O sr. José Luiz Pereira Crespo, num officio de resposta a outro que a camara lhe fizera, mostrando as dificuldades de administração publica que lhe não permitiram levantar o emprestimo em que solveriam os seus compromissos com a antiga Companhia do Gaz, e pedindo que, atendendo á força das circumstancias, a camara não fosse obrigada ao aumento do juro inscrito no contracto, participou que, em reconhecimento á pontualidade dos pagamentos e da boa vontade em cumprir o estipulado na escriptura de trespasse, aceitava a liquidação do juro no trimestre corrente, ainda a 6 por cento e não a 8, conforme o compromisso.

Pelo sr. governador civil foi enviado á camara com a respectiva aprovação o orçamento suplementar para a construção do taboleiro da ponte sobre o rio Eça, no Sobral de Ceira, na importância de 224\$000 réis.

Arrematou a conclusão das obras do posto de desinfecção posta em praça na ultima sessão da camara, o sr. Abel Correia da Cunha.

A obra que foi á praça em réis 1:030\$000, com o deposito provisório de 247\$750 réis, foi arrematada por 1:000\$000.

Por intermedio do governador civil, que Deus haja, sr. Tavares Festas, foi enviada á camara uma representação de varios cavalheiros pedindo para que acabe o disfarçado monopolio de que está gozando e abusando o comerciante Pascoal, averiguando-se do conluio immoral estabelecido entre os arrematantes, do qual ha prova flagrante na propria maneira como se fizeram as arrematações e como uns se viram de fiadores aos outros, além dos rumores publicos e acusações feitas na imprensa, denunciando o escandaloso facto, e da prova testemunhal que se oferece.

A prova deve ser evidente, porque esses inimigos do sr. Pascoal até parecem amigos dele...

O sr. Inácio Teixeira de Menezes, sub-inspêtor de engenharia na quinta divisão militar officiu á camara pedindo autorisação para abrir uma vala junto da parede exterior, do lado do edificio de Sant’Anna, para evitar que a agua que caia no terreno se infiltrasse na parede e vá deteriorar o madeiramento interior; mais pediu para abrir

do tenir de sabres, espingardas e marmittas.

Ter-se-ia dito que havia um combate serio no bairro; não se ouvia to davia nem tambôr nem toque de clarim!

Os assassinos ficaram arquejantes, escondidos detrás da palissada.

Seria talvez prudente entrar para a cabana, disse Antonio; porque é necessario desconfiar... Que diabo será?

Rastejaram de novo pelo terreno e entraram na habitação do mendigo, onde acabavam de praticar aquêlle duplo crime.

Lá, juntaram as duas prezas, aprontaram-se para fugir a galope. Mas tiveram que esperar.

Um bando de guardas nacionaes invadiu o terreno, gritando:

— Morra o prussiano!

— Revistem a casa!

— E’ necessario deitar-lhe o fogo!

— Canalias!

— Ladões!

— Espões!

Tinhãem-se reunido á multidão algumas mulheres, e mostravam indignadamente com o dedo a luz que brilhava á janéla; vociferavam ainda mais alto e com mais furor do que os homens.

Despertava pouco a pouco todo o bairro; e por fim um tambor danado poz-se a tocar a reunir.

Antonio teve um relampago de genio.

— Ouve! disse ao cúmplice. Esta

frestas na parede e na do lado do sul para ventilação do edificio.

A camara mandou á repartição de obras que informasse.

Foi prohibida a pesca, exceto dos peixes que vivem alternadamente na agua doce e salgada. Esta prohibição vae até 30 de junho, sendo os contraventores punidos com a multa de dois a vinte mil réis, quando a contravenção de dia, e com o dobro, quando de noite.

Liga das Associações de Socorros mutuos de Coimbra

1.^o AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia: — Apresentação do relatório e contas da gerencia de 1905 e respectivo parecer do conselho fiscal. Coimbra 21 de março de 1906.

O secretario, Nery Marques Ladeira.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A’ venda na typographia d’esto jornal

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os gêneros, roupas de corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapagarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

A. DA COSTA-PERREIRA

Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d’Azevedo (Bairro de S.^{ta} Cruz) Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

A HERNIA E A Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho, inventado pelo medico especialista o dr. L. Barrère, (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua eficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E’ adotado pelo exercito francez e proporciona um alivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o Tratado Cientifico (A HERNIA) á sucursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.^o 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, n.^o 30, no dia 28 de Março.

CAIXEIRO

José Luiz Cardoso, precisa de um. Rua Direita — Coimbra.

Empregado

Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação comercial e contabilidade, oferece-se para escriptorio em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias. Carta a esta redacção, a M. S.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d’Alameda, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado. Rua do V. da Luz, 60.

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d’Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.^o 35 — uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavalos, por réis 70\$000; mais duas ditas sendo uma marca «Peugeot» da força de 2 e meio cavalos, por 80\$000 réis, e outra «Gladitor» com força de 3 e tres quartos 100\$000 réis.

Ha tambem bicilettes usadas desde 10\$000 a 60\$000 réis, e emre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

— Bonda! disse Gontran.

Afastou-se a passos lentos, costeando a palissada, e curvando-se exageradamente e de proposito ao péso do fardo que levava.

Antonio olhou para êle muito tempo demoradamente.

Examinava-o atentamente á luz do unico bico de gaz da rua do Pruits l’Hermite.

Gontran caminhava com precaução, como se tivesse medo de ser preso.

— Vamos! pensou Antonio, desta saímos nós; mas que imprudencia!

Os clamores dos assaltantes aumentavam, e a multidão aumentava sempre por debaixo das janélas da casa em que descançavam tranquilamente Kerchrist e Anété.

Antonio tomára bem as suas providencias procedendo ao crime por estragamento; porque evitava assim a efusão de sangue; o banqueiro todavia, na agonia, tivera um vomito de bilis misturado de manchas sangulolentas e as mãos e punhos de Antonio estavam cobertas por uma especie de baba que não teria enganado um medico-legista.

Antonio levava constantemente o lenço aos punhos para os enxugar.

Interiormente, custava-lhe misturar-se áquella multidão encolorizada, e teve de repente vontade de fugir e de acompanhar Gontran.

Ficou apesar de tudo.

(Continua.)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e plátibandas, balaustras, tijolos para ladeiros de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçissos. Pudings de diversas qualidades, viçosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lancadeiras e mais peças ditas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetileno o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e pa-lêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.^o OFICINAS - R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento banhar a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Veatos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaitó & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçõs. Cimentos de diversas marcas, cal idrãulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrãjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãho e ferro zincado etc. Lãca Japoneza, tinta de esmãlta para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfãlto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparaçõs

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugã-se aparelhos para elevãr materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizãdões. Tubos, discos, cõnes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizãdões de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de coires á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magifica qualidade, de que é uma revenda dõbra em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, escilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõs e a pronto pagamento. Aceitã-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condiçõs do Porto ou Lisboa. Aceitã-se pianos em troca e comprã-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700

Semestre..... 16350

Trimestre..... 8800

Sem estampilha:

Anno..... 26400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 8000

Brasil e Africa, anno..... 36600

Ilhas adjacentes, anno..... 34000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

Officina tipographica

N.º 1091

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de março de 1906

12.º ANNO

O contrato dos tabacos

Dando um exemplo a todo o paiz, na occasião em que todas as atenções estão prezas pelos esforços, em que se debatem os ultimos restos dos partidos monarchicos, para organizar a resistencia aos republicanos, a Associação Commercial de Coimbra acaba de enviar a todas as associações congeneres do paiz o apêlo que noutro lugar publicamos, numa circular em que claramente indica a necessidade de intervir por uma acção coléctiva, impedindo o contracto dos tabacos que os partidos monarchicos approvaram fatalmente, se se lhe não opozem numa corrente forte, a vontade da nação.

A aprovação do contracto dos tabacos, o empréstimo, que á sua sombra se pretende realizar, constituirão o ultimo golpe nas finanças portuguezas, destruirão de vez o nosso credito, tão abalado no estrangeiro pelas manobras de banqueiros que tem conseguido isolarnos, pondo-nos á discrição de duas ou tres instituições bancarias que nos têm expoliado vergonhosamente.

Ninguém ignora que ha em França uma casa commercial que só da exploração das finanças portuguezas vive.

Luctando pela regeição do contracto dos tabacos, e pela régie, a Associação Commercial de Coimbra não procura só que, por um exemplo de honestidade e força, o paiz se imponha ao respeito da finança que o tem explorado e vilipendiado, a Associação Commercial de Coimbra procura obstar á miseria que lavra no nosso paiz e que, sem intervenção ou auxilio publico, está impossibilitando para a lucta e para a vida as classes pobres.

Pedindo a extinção do imposto de consumo a Associação Commercial de Coimbra mostra conhecer, e bem, uma verdadeira necessidade nacional, tanto mais que ha a ameaça de o exagerar ainda na ancia de adquirir dinheiro para calar as clientelas monarchicas de toda a especie e rotulo politico.

Em Portugal, os alimentos de primeira necessidade tem uma taxa de imposto que não permite já uma alimentação bastante ás pobres classes operarias.

O povo vive em Portugal com uma alimentação insufficiente e má, tanto na população das aldeias como na das cidades.

O povo vive á custa do desperdicio das proprias forças, na consumpção do seu organismo.

Quem tenha assistido uma vez a qualquer refeição dum trabalhador urbano ou rural, verificou por si mesmo a alimentação indigesta e insufficiente de que vive o operario portuguez.

Por isso o quartel, apesar das suas más condições higienicas, apesar do seu trabalho excessivo, apesar da perturbação do sistema ner-

voso que arrasta, é em Portugal, na maioria dos casos, um instituto de robustecimento.

O soldado que chega fraco, e que nos primeiros dias não tolera, por excessiva para os seus habitos de frugalidade, a alimentação do quartel, habitua-se pouco a pouco, adquire cor e força, desenvolve-se, robustece-se.

A alimentação do povo portuguez é má, é necessario, urgente, inadiavel atender a esta condição fundamental do viver nacional.

E' necessario acabar com os impostos de consumo e a regeição do contracto dos tabacos, o estabelecimento da régie permite faz-lo sem prejudicar as finanças publicas, se se diminuir os rendimentos do Estado, antes augmentando-os.

A Associação Commercial de Coimbra indica tambem a necessidade de assistencia aos filhos do povo, que frequentam as escolas primarias.

E' ao governo a quem compete esse dever, que aliás só elle poderá cumprir.

A Associação Commercial de Coimbra, dirigindo-se a todas as associações commerciaes do paiz demonstra com um acto novo que a sua direcção se inspira sempre no interesse do povo, causa fundamental do desenvolvimente e prosperidade do comercio de uma nação.

Dirigindo-se ás associações commerciaes apelo para uma grande força e mostrou-lhe o verdadeiro caminho a seguir para sair da crise em que actualmente se debate a politica portugueza.

A regeição do contracto dos tabacos, a extinção dos impostos de consumo, o ensino do povo, são a verdadeira necessidade nacional de momento.

Délas depende a sorte da nação, a vida do povo portuguez.

Partido republicano

A comissão reorganizadora do partido republicano em Portugal, enviou a todos os presidentes das comissões municipais e parochias republicanas, a todos os antigos deputados propostos pelo partido, aos jornalistas e influentes republicanos a seguinte circular:

Ilustre correligionario: — Temos a honra de enviar-lhe, por este correio, um exemplar do projecto de Lei Organica, que será discutido no proximo congresso geral do partido republicano.

Tinha a comissão reorganizadora, abaixo assignada, tudo preparado e disposto para que o congresso se realisasse, na cidade do Porto, nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez de março.

Alguns correligionarios, porém, e dos mais distintos e graduados, manifestaram, numa reunião que teve lugar em Lisboa, o desejo de, antes da realisação do congresso, se efetuarem reuniões parciais em Lisboa, Porto e Coimbra afim de não só se tornar mais facil e expedita a missão do congresso, mas ainda de se spurarem os nomes que, com mais prestigio e auctoridade, podessem ser sujeitos á

votação, para membros do directorio.

Entendeu a comissão reorganizadora que não podia nem devia eximir-se a esta pratica democratica, á qual é propria concorrer, quando a isso fór convidada, para dar todos os esclarecimentos que forem precisos e estiverem na esfera da sua competencia.

Não convoca por isso desde já, como estava assente entre os seus membros, o congresso geral do partido. Espera para o fazer que se tenham realisado as reuniões preparatorias, e após o conhecimento official desse facto, a convocação se fará no periodo maximo de 48 horas.

Com especial consideração — Correligionarios dedicados — Lisboa, 18 de Março de 1906 — A comissão reorganizadora, Albano Coutinho, Antonio José d'Almeida, Antonio Luiz Gomes, Cassino Martins Ribeiro, Celestino d'Almeida, José Cupertino Ribeiro-Junior, José Ferreira Gonçalves, José Nunes da Ponte.

Hoje, pelas trez horas da tarde, reunem no Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, a convite da comissão organizadora do partido republicano no centro do paiz, os republicanos desta região para deliberar sobre o assunto.

Os tesouros da igreja em França

Nos inventarios a que a lei da Republica mandou proceder, encontram-se registados objectos, desenhos e quadros dum valor inculcavel: esmaltes, estatuetas, cruzes, psalterios, vitraes, pnos d'arroz, custodias, pinturas liturgicas, cassiças, etc., etc., tudo constituindo uma riqueza bem digna do conhecimento official do publico.

Contrariamente ao desejo dos monarchicos e manobras dos catholicos assalariados aquêl grupo, os inventarios têm seguido uma trajectory firme, dominados pelo criterio duma lei sensata, estatuida ao serviço duma causa justa.

Assim, o povo conseguiu ver das riquezas que possui depositadas nas mãos dos padres. E como atravessamos já uma epoca em que os santos tendem a figurar nos museus como simples objectos d'estudo, o arquivo que o governo da Republica decretou é trabalho adeantado para o dia em que as igrejas despidas do ceremonial do clero, não de ser consideradas como meros monumentos nacionaes destruidas, com as peças que encerram, ao estudo historico da arte.

Mas o registro que se está fazendo teve um outro alcance não menos suggestivo — fornecer ás sciencias medicas uma riqueza teratologica notavel.

De tal registro pode concluir-se desde já que S. Braz tinha 8 braços, S. Tiago, 18 e Santa Tecla, 9; que S. João Baptista tinha 60 dedos e 20 mamilas e que Santa Agata possuia nem mais nem menos que 5 mamas!! Ao lado desta coleção de monstros existe ainda num relicario uma penna de S. Gabriel e na cathedra de Reims uma pedra na qual Cristo se sentou e onde se vê o sinal desta memoravel estacão!

Mas ha melhor — o cura duma pequena igreja d'Oeste guarda preciosamente numa caixa um sopro do proprio Cristo!!

Não ha hoje o espectáculo do circo anunciado.

A companhia, que recebera já duzentos mil réis, informou telegraficamente que não vinha por recusa dos artistas,

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Esta prestante coléctividade acaba de enviar a todas as associações congeneres do paiz a circular seguinte, a que nos referimos no nosso artigo editorial de hoje e que gostosamente publicamos:

Il.º e Ex.º Sr. — Ha mais de dois annos que se vem debatendo no paiz a já celebre questão dos tabacos, attingido ultimamente tes proporções d'immoralidade administrativa e financeira que os espiritos menos impulsivos se acham revoltados, e deprimidos aquêlles que ainda confiavam na possível regeneração governativa dos nossos estadistas. Infelizmente, a experiencia mais uma vez tem demonstrado que não ha lições do passado, que tentam chamado á consciencia dos seus deveres os nossos homens publicos.

Vejamos a crise de 1891-1892, tendo a sua origem nos desmandos do passado. Nenhuma guerra interna ou externa, nenhuma convulsão social a justificava. Aproxima o paiz d'uma falencia, e, para a evitar, por uma forma ostensiva, entra-se em accordo com os creadores externos, exigem-se novos e pesados encargos ao contribuinte, reduzem-se ordenados aos servidores do Estado, e cercosam-se os rendimentos nos prestamistas do mesmo Estado.

Emfim, a titulo de salvaguarda publica, leva-se a miseria e talvez a fome a milhares de familias!

E' ainda essa mesma crise a fatora, a causa unica do monstruoso contracto dos tabacos em vigor, e que tentam prorrogar nas mesmas bases e deficitos!

Pois estas lições, tão severas e humilhantes para o obrio nacional, que deviam impor sobre os homens d'Estado, para que procurassem levantar, moral e financeiramente, esta nacionalidade, para resgate e esquecimento do passado, foi inutil! Desde essa crise, até hoje, isto é, no limitado periodo de 14 annos, os recursos do Estado, tem subido cerca de 80 por cento, num agravamento constante da actividade nacional que, num esforço gigante, vivendo sobriamente, tem podido evitar a completa falencia do paiz. E' porem aterrador que a cifra do augmento das despesas seja ainda proporcionalmente maior; e que, como em 1891 a 92, o orçamento continue esmagado com deficitos fabulosos, os recursos ao credito sejam constantes, ábora os adiantamentos desconhecidos, e tudo isto com a confissão publica de applicações indefinidas.

As nações, como os individuos, acabam por se arruinarem completamente se a tempo não salvam o patrimonio que lhes resta. A renda dos tabacos é ainda um patrimonio nacional de mais valiosos, que é preciso salvar. A solução que os governos têm pretendido dar á questão dos tabacos, são contrarias aos interesses do paiz; mas tambem a sua discussão e combate não tem passado dos limites partidarios e da sua imprensa, e dada a orientação dos partidarios rotativos, forçoso é reconhecer que elles não representam a vontade do paiz, e tem sido essa a força dos governos. O paiz não se manifesta, logo é uma questão politica, dizem os governos. E assim é.

Para que o paiz se manifeste é preciso que as classes trabalhadoras, que representam a actividade, a força productora, enfim a vida da nação, digam da sua justiça. Entre essas classes, uma das mais importantes é, inquestionavelmente o comercio, pela força economica que representa. Que tem elle feito? Com excepção muito honrosa da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, nada! Pois a nenhuma outra importa mais a prosperidade do paiz, cumprindo-lhe o dever d'intervir nas questões d'administração publica que briguem com a honra e com os interesses nacionaes. O pretendido contracto dos tabacos, está neste caso. Tão simples de resolver para go-

vernos honratos e livres de compromissos, tem envolvido numa atmosfera de suspicões os dirigidos do paiz, lançando no espirito publico a desconfiança e a dissolução moral.

A Associação Commercial de Coimbra, ponderando reflectidamente o assunto, de opinião segura, que as unicas soluções praticas no actual momento, que convêm aos interesses do paiz — são:

— Exclusão da conversão. O Estado, forte na opinião publica, que lhe dá todo o apoio, deve assumir directamente a responsabilidade das obrigações do tabaco. Não é o Estado, pelo rendimento dos tabacos, por intermedio da respectiva Companhia, a garantia de facto dos respectivos titulos? Que póde importar aos portadores d'esses titulos, que elles sejam do Estado ou d'uma Companhia, desde que o seu coupon esteja assegurado por um rendimento especial? Nada pois de conversão, nada de intermediarios para uma simples operação de carteira.

— Para os tabacos, a Régie — isto é, a exploração pelo Estado, mediante uma comissão administrativa autonoma, independente, com vida propria, como acontece com os caminhos de ferro do Estado. Estes caminhos, quando sob a administração directa do Estado, constituam um verdadeiro caos, sem disciplina pessoal, o material circulante a cabir, as linhas danificadas, etc.; hoje, dada a sua autonomia, é completa a sua transformação, subsidiando já a construção de novas e importantes linhas. Ora, se os tomadores da exploração dos tabacos oferecem ao Estado uma renda do 5 ou 6 mil contos, é porque o seu rendimento livre é muito e muito superior. Porque não ha de o Estado arrendá-los, mediante uma administração autonoma? A experiencia está feita, e com excelente resultado, nos caminhos de ferro, e ao excedente da receita deão-lhe uma applicação racional, humanitaria, como protecção aos desherdados da fortuna, baratoando-lhe a alimentação.

Nada mais deshumano, nada mais triste e contrario á boa razão do que o tributo que pesa sobre generos essenciaes á vida. Tributar o pão, a carne, o peixe fresco ou salgado, o azeite, o arroz, etc., é decretar a miseria fisica, o definhamento da raça, a fome para a maioria do paiz. Extinguir este imposto, é uma lucta que se impõe a todos os portuguezes, em nome da humanidade.

Fumar, será um vicio, um habito, um luxo, mas não uma necessidade. Tributa-se pois o vicio, tire d'elle o Estado o maior proveito, e elimine o imposto da fome.

Porque não havemos de lutar todos por este desideratum? Porque não havemos de lutar pela emancipação de tutelas financeiras, que sugam a melhor seiva do paiz?

Por outro lado, estabeleço a nossa legislação a obrigatoriedade do ensino. Mas como torna-la efectiva sem assistencia do Estado aos pobres? Como ha de o trabalhador rural, chefe de familia, ganhando 240 ou 300 réis, apenas nos dias uteis, dispensar o auxilio ao filho ou filhos dentro da idade da escola? Nos centros populosos, com que dificuldades não lucta para viver, o artistico, com familia? Na Covilhã, por exemplo, onde a par da muita industria existe a maior pobreza, pode o operario dispensar o auxilio do filho que, desde pequenino vai para a fabrica ganhar o miserio salario? Obrigar a isso, era mata-lo de fome! Sem a assistencia do Estado, a obrigatoriedade do ensino nunca passará d'uma quimera, d'uma fantasia, e continuará a manter-se essa fabulosa percentagem d'analfabetismo, que nos envergonha perante o mundo civilisado.

Acabar com semelhantes anomalias sociaes, é o que mais deve prender a atenção dos economistas e politicos d'este paiz.

Para governos inspirados nos altos interesses da patria e na solução dos grandes problemas sociaes, o seu caminho

estava de ha muito trágico: Obter dos tabacos pela Regie autonoma, a maior receita, e aplicar d'ella o maximo possivel na diminuicao dos impostos sobre os generos de primeira necessidade e na assistencia aos pobres da escola.

Contraria em principio, aos monopolios, sejam do governo ou particulares, a Regie seria aceitavel, com um fim tão altruista e humanitario.

Finalmente, e resumindo:
Nada de converção. Responsabilidade do Estado, pela renda dos tabacos, do empreitimo negociado com essa garantia, Estabelecimento da Regie, mediante uma administração autonoma. Eliminacão do imposto sobre os generos de primeira necessidade na alimentacão publica. Assistencia do Estado aos pobres da Escola.

Que pensara fazer o novo governo do contracto dos tabacos? Não será prudente e justo, indicar-lhe esta solucao como mais conveniente aos interesses do paiz, antes que entre em novas negociações que possam tolher-lhe a sua futura liberdade d'acção? O passado autoriza-nos a pensar que sim.

«A Associação Commercial de Coimbra, sem nenhum intuito politico, pois estava lasso fóra da sua lei e dos seus principios e fins, seguindo a orientacão exposta, tem confeccionado uma representacão que pensa dirigir aos poderes do Estado. Pa-rece-lhe oportuno que as suas congeneras do paiz se manifestem tambem. Com esse intuito lhe envia a presente circular. D'um movimento geral da classe commercial, grandes beneficios pôdem resultar para o paiz.

E' crencça sua que as associações commerciaes, procedendo assim, terão dado um belo exemplo de patriotismo. Os governos não terão mais autoridade para dizer que o paiz se não manifestou, e perante a historia essas associações terão arreado responsabilidades que ella, com justicia, lhe attribuiria»

Coimbra, 25 de Março de 1906.
A Direcção: — Francisco Vilaça da Fonseca, Antonio Nunes Correira, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Fernandes, Antonio José Fernandes, Justo Niano da Fonseca, João Mendes da Costa.

O Jornal do Comercio comenta espiritualmente a attitude de franquistas e progressistas:

Que mais quer o franquismo? Evidentemente o seu jogo está feito, e, por uma forma ou por outra, a sua entrada na rotaçào, na execranda rotaçào, está, pelo consenso dos partidos, que entre si a repartiam, admittida em principio, sendo agora a sua efectivação uma simples questão de forma e de momento.

Com isto exulta o grosso do partido franquista, embora os filosofos da grei se mostrem menos entusiasmados e mais suspicitosos.

Mas não têm razão. Isto tinha de suceder assim, ou por forma analogá, ou tinha de desapparecer o franquismo, como partido.

Entendeu-se que, no estado da politica portugueza, o sr. João Franco, a despeito do que *errou no passado*, e do que no futuro *não poderá cumprir*, era uma individualidade, que tinha um papel a representar, e, com uma isençào, que lhes faz honra, tanto o chefe do partido regenerador, como o do partido progressista, praticavam demonstrações, cujo effeito têm, já agora, de inevitavelmente produzir-se.

Entrou-se inquestionavelmente numa evolucao partidaria, que pode ser mais facil ou difficil, mais rapida ou mais morosa, mas que está desenhada e lançada.

A gestacão do novo equilibrio partidario, que tem de resultar da intervençào do novo factor, não se fará sem atritos e relutancias, mas tem de proseguir.

E acaba ironico:

Melhorar-se-ha com as mudanças, que se preparam no horisonte da politica portugueza?

Ou virão ellas apenas recordar-nos o espiritoso conceito de Alfonse Karr: «plus ça change, plus c'est la même chose»?

O tempo tem corrido, como a politica, sem haver ninguém que o entenda. Nos dias passados frio, chuva, pedragão, hoje um dia delicioso.

UMA CARTA

Do sr. dr. Malva do Vale recebemos a carta seguinte, que nos não foi entregue a tempo de ser publicada no numero passado da *Resistencia*:

Caros amigos e companheiros:

A proposito d'uma local inserta no ultimo numero da *Folha de Coimbra*, peço-lhes publiquem no nosso jornal o seguinte:

Em 1901, após a minha formatura, fui convidado para uma reunião, no antigo convento dos Grilos, presidida pelo sr. dr. Afonso Costa, na qual se tratou de assuntos eleitoraes.

Tive então occasião de declarar o seguinte:

1.º — Que em virtude de relações de familias e varias outras circunstancias pessoas podia fazer entrar na urna um numero relativamente grande de listas republicanas.

2.º — Que por falta de meios de fortuna não podia sustentar essa votaçaõ, na impossibilidade de garantir a defesa de todos aquelles que pelo facto de me acompanharem eu collocava em circunstancias dificeis.

3.º — Que, se d'essa defesa o partido republicano ou qualquer dos seus membros se podia ou queria encarregar, eu por minha parte iria até aos maiores sacrificios para conservar e aguentar essa influencia.

Como nem o partido republicano nem algum dos seus membros quiseram tomar tal responsabilidade, abandonei essa votaçaõ, que ficou na sua grande maioria no partido progressista, onde já estava.

Passado algum tempo succedeu, porém, que um dentre d'esses meus amigos, José Lopes, de S. Silvestre, mais illustrado, e por isso mais independente, se recusou a votar com o partido progressista e mostrou desejos de seguir o partido republicano. Foi o bastante para que, por instigações d'um influente local, a camara d'então, presidida pelo sr. dr. Dias da Silva, procurasse hostilizá-lo de todas as maneiras.

Foi assim que tentou apoderar-se dum terreno que o mesmo Lopes possuia desde tempos desconhecidos.

Por isso multou-o para cima de 200 vezes; fê-lo responder a uma policia por insultos ao juiz, de que foi participante o mesmo sr. dr. Dias da Silva e testamunhas d'acusacão dois empregados da camara. Foi absolvido sem que o juiz (tambem progressista) ouvisse as testamunhas de defesa.

Fê-lo em seguida responder a um processo, por não pagar as multas, provando nessa occasião o meu amigo que esse terreno lhe pertencia de direito. Como a sentença do juiz, apesar de tudo, não agradou á Camara, procurou ella apossar-se do terreno violentamente, por meio dos seus empregados.

Defendi-o com a consciencia dum dever, sem ter de recorrer ao favor de qualquer partido monarchico, só e sem o auxilio de ninguém, a não ser do distinto advogado e meu amigo ex.^{mo} sr. dr. Frederico Guilherme.

Em seguida começaram a hostilizar-me directamente, suggestionando ao povo da aldeia onde eu vivia, que tinha direito a uma nova serventia para a espela da Senhora d'ajuda que fica no meio duma propriedade minha que desde ha seculos lhe dava uma outra serventia.

Para isso desviaram, sem motivo algum, o trajeto costumado duma procissão, collocando-me assim na difficil posição de ou ser roubado ou de ter de arcar com a antipatia popular.

Como elles esperavam já, resisti ás injustas e maliciosas pretensões com perigo da minha propria vida. Houve, sobre isto, uma propositada sindicancia que que não foi avante, sem que para isso, sob a minha palavra d'onra o juro, eu fizesse a alguem qualquer pedido.

Saltando sobre um certo numero de factos, a que talvez tenha ainda de me referir, tive conhecimento de que ha pouco tempo, numa reunião dos influentes progressistas d'este concelho, algum propuzera uma guerra de morte, um terminio absoluto á minha influencia.

E essa influencia, herdada de meu avô, um dos modestos fundadores do partido progressista, que até hoje só foi util a esse partido e não á minha familia — nem a mim, pois nunca lhe pedimos favor algum, ia ser utilizada, em virtude de tal proposta, para me esmagar e aos meus l...

Devia eu, republicano intransigente, na impossibilidade demonstrada no principio d'esta carta de aproveitar essa in-

fluencia em favor do meu partido, deixá-la como arma nas mãos de inimigos meus?

Não devia eu, no mais rudimentar e legitimo direito de defesa, arranca-la dessas mãos hostis, deixando-a ir para individuos que não me perseguissem e pelo contrario me respeitassem, sem ofensa á minha inteira e absoluta liberdade de republicano?

Se o partido republicano não poude ou não quiz utilisá-la como ofereci, onde é que ofendi os seus interesses, tornando essa influencia inofensiva para mim?

Em que?

Responda, pois, o meu partido, — o republicano — que a outro não dou eu satisfação dos meus actos.

S. Silvestre, 23-3-1906.

De V. Camarada e amigo,
Malva do Valle.

Faremos algumas considerações á carta do sr. dr. Malva do Vale não para lhe respondermos, que não temos categoria para isso, mas pela necessidade em que nos vemos de justificar o proprio procedimento.

O sr. Malva do Vale spela para o partido republicano, a esse só compete o direito e a obrigaçào de responder-lhe.

O sr. dr. Malva do Vale herdou de seu avô uma votaçaõ.

E' pouco democratica a expressão; ninguém pode herdar consciencias. A sujeição absoluta á hereditariedade é um preconceito monarchico.

Mas passe a expressão.

Tendo por herança aquelles votos e não querendo sacrificá-los, o sr. Malva do Vale ofereceu-os ao partido republicano, se este se responsabilisasse a defender os interesses de cada um, quando perseguido. Este não quiz tomar tal responsabilidade.

Esses votos continuaram a ser dos progressistas, até que hostilizando estes o sr. dr. Malva do Vale os votos passaram, ou passarão, a ser dos regeneradores.

E', parece-nos, tambem pouco democratica esta opiniao.

O voto não deve servir para defender os interesses particulares de ninguém.

O sr. dr. Malva do Valle deixando os seus votos ao dispôr ora de um partido, ora de outro, conforme a necessidade da defesa dos seus interesses, faltou á sua missão de educador do povo, mantendo o no principio monarchico da mudancça de côr politica ao sabôr dos interesses individuaes ou locais.

Esta é a nossa opiniao, se isto é o que quer dizer a carta que não é bastante explicita sobre o modo como o sr. dr. Malva do Valle se serviu da sua votaçaõ, chamemos-lhe assim, na defesa dos seus interesses.

E' este facto unico entre republicanos?

Não. Infelizmente alguns e não dos menos convictos, abandonam a urna, cedendo mais ou menos claramente os seus votos a um ou outro partido monarchico, obedecendo a sympathias pessoas, julgando não prejudicar os interesses da nação.

Mas nem por isso o facto deixa de ser para lamentar.

O sr. dr. Malva do Valle não repeliu porem a insinuacão que lhe era feita de proteger a politica hintazeca; cumpre-nos por isso pedir á *Folha de Coimbra* que nos releve a injustiça com que qualificamos de insolencia o seu suelto.

Ginasio-Club

Realisa-se no proximo domingo, pelas 7 horas da noite, um torneio de bilhar dividido em 3 series, cada uma das quaes terá um objecto d'arte, como premio para o vencedor, e que deverá despertar interesse, atento o numero de socios que já se acham inscritos.

Tambem se nota grande interesse pela aula de esgrima, que conta grande numero de alumnos e é proficientemente dirigida pelo distinto sportman C. Castello Branco.

E' notavel a animaçào que se nota nas classes de dança, cujo numero de alumnos tem aumentado consideravelmente, e breve deve ali realisar-se uma sessão de tiro ao alvo. O Ginasio é seguramente um belo centro sportivo, e, não descurando o que diz respeito á educacão fisica, procura ao mesmo tempo proporcionar diversões aos seus socios.

Literatura e Arte

A PROPOSITO DE CAMILO

III

A «academia» de Coimbra e o monumento

Quando ha pouco o intemerato e infatigavel escriptor Silva Pinto lançou a ideia do monumento de Camillo, obtido a custa da nação por meio da subscriçào publica, eu julguei que só aos esforços perseverantes de meia duzia de amigos seria devido o humilde monumento do grande mestre. Vejo com alegria que me enganai. Hoje, de todos os pontos do paiz admiradores sinceros da obra de Camillo expontaneamente se offerecem para coadjuvar os iniciadores do monumento. Já não é a subscriçào publica, que nada significa. E' a influencia que o genio exerceu sobre todos os bons portuguezes, a manifestar-se. E' Portugal a reconsiderar e a tentar desviar dos seus hombros a vergonha do longo esquecimento do dever a cumprir.

Disse eu ha poucos dias: «Aquelles que realmente apreciam e conhecem a obra do grande mestre da nossa lingua, está naturalmente indicado o dever, se não a obrigaçào, de não collocar o maior abaixo do menor, o mestre ao lado ou nos degraus dos monumentos daquelles que só canhesira e humildemente deveriam occupar um lugar nos degraus do monumento delle.» E já hoje vejo com satisfação que o monumento estará para com a personalidade formidavel de Camillo na justa proporção do seu valor. Isto era necessario e indispensavel. Era indispensavel mostrar muito claramente o lugar que elle occupou em relação aos outros, na galeria dos genios laureados da litteratura portugueza.

A academia de Coimbra vai tambem manifestar-se. Admirando tão intensamente a obra de Camillo, a academia não podia deixar de auxiliar por todos os meios ao seu alcance, o movimento de gratidão expontanea e de sincera homenagem que o paiz começa a tributar á memoria do mais brilhante de todos os prosadores portuguezes.

Meria duzia de rapazes dignos, intelligentes e justos vai tentar reunir todos os meios ao seu alcance para a execucao do monumento do Mestre.

A academia vai manifestar-se. Deve lembrar-se de que não se trata agora de uma festividade onde vá revelar-se, como de costume, deploravelmente. Tambem se não trata de excursões daquellas que cada vez mais a envergonham, mostrando-a aos olhos de todos na sua notavel depressão moral e intellectual, festividade para as quaes a academia sempre concorre, talvez porque terminam em jantares e suas habituaes consequencias.

Agora trata-se de uma homenagem devida á memoria do primeiro prosador portuguez de todos os tempos.

Oxalá a academia proceda de maneira que a manifestação a não envergonhe e emporsalhe.

Coimbra, 25 3 906

F. TAVARES DE PROENÇA JUNIOR

Kermesse

Os estudantes do 4.º anno medico continuam desenvolvendo uma actividade para aplaudir, na organisçào das festas com que pretendem adquirir os fundos necesarios para o estabelecimento de uma instituicao de assistencia ás mães pobres.

A circular pedindo prendas tem tido o mais lisongeiro acolhimento como se verá da lista de prendas recebidas que publicamos:

Uma gravata Saint-Gillen (Suisse) da ex.^{ma} sr.^a condessa de Lavradio, dignissima Presidente das damas Vigilantes da Associação Protetora da 1.ª infancia; um serviço de chá, um par de jarras e uma caixa, da ex.^{ma} sr.^a D. Marie Ignacia Brederode de Sousa Botelho; uma caixa de pó de arroz, da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Bessa Tavares; musica para piano, da ex.^{ma} sr.^a D. Lavinia Costa e Silva; uma bandeja e uma caneca para agua, da ex.^{ma} sr.^a Condessa de Ariz; um centro de mesa, da ex.^{ma} sr.^a D. Palmira da Costa; uma biscoteira da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida dos Santos Sal; um serviço

para almoço, da ex.^{ma} sr.^a Laura Fernandes Jorge; uma Senhora da Piedade, da ex.^{ma} D. Antonia Pita Simões; um serviço d'almoço, uma caixa de bombons, e uma caneca para agua, da ex.^{ma} sr.^a D. Guilhermina Peres Rodrigues; uma bilheteira, um paliteiro, uma biscoteira, um galheteiro e uma cafeteira da ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Borges de Sousa; uma chavena de Limosges, da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Santos; meio estojo de prata para toilette, da ex.^{ma} sr.^a D. Esmenia da Silva Ferreira; uma garrafa de vinho do Porto e uma lamparina, d'uma anonimo, por intermedio do quartanista Pinto Meira; um tinteiro e um codak, da familia do quartanista Costa Soares; duas duzias de lençõs da ex.^{ma} D. Guilhermina Varennes; uma caneca para agua da ex.^{ma} sr.^a D. Tereza Canavarro d'Almeida e Brito; um par de vasos para plantas, de madame Charles Lepierre e sua ex.^{ma} filha; um colher de prata para pasteis, da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Cunha; duas escovas em prats para toilette, da ex.^{ma} sr.^a D. Olimpia Cunha Patricio; um estojo de prata, imperio, para escriptorio, da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina Cunha; um leque e um pano de mesa, da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amalia Valente Ferreira.

As senhoras portuguezas não só de Coimbra como de Lisboa, Porto, Braga e Castello Branco correspondem assim ao convite dos estudantes generosamente o que os traz muito penhorados.

Quatro senhoras mandaram em vez da prenda pedida oferta em dinheiro, sendo por isso os seus nomes inscritos nas listas de subscriçào publica.

A kermesse realisar-se-á no Jardim Botânico, havendo por essa occasião uma exposicão de rosas e uma batalha de flores, além de algumas surpresas de jogos elegantes de sport.

Os artistas, pintores e escultores portuguezes, prometeram á commissão trabalhos seus e esta peetende fazer no Jardim uma pequena exposicão de arte, correspondendo assim á bizarría dos artistas.

Centro Republicano Academico

Na ultima reunião deste centro, realísada no sabado, foi resolvido lançar na ata um voto de confiança ao sr. dr. Malva do Vale.

Outras resoluções foram tomadas, de natureza secreta.

Vai publicar-se um por occasião das proximas festas do curso do quarto anno medico.

Está em distribuicao um apêlo aos principaes escriptores portuguezes para a organisçào desse numero, e receberam já os estudantes um brilhante artigo de Filho de Almeida e um bello soneto de Afonso Lopes Vieira.

A Intermediaria

O sr. A. Pita de Oliveira, acaba de fundar com este nome, uma agencia de transportes, tarifas, informações ferro-viarias, commissões, consignações, representações e seguros.

O escriptorio está instalado na rua Eduardo Coelho, n.º 42, 1.º, e começára a funcionar desde o dia 1.º de Maio.

As quotas são na verdade insignificantes relativamente ao serviço que a *Intermediaria* pretende prestar, sendo por isso de esperar que tenha um optimo successo a instituicao que na verdade era bem precisa em Coimbra.

Chegou hontem no comboio das 8 e 50 da tarde o sr. conselheiro Motta Prego que teve uma recepção pequenina mas muito affetuosa.

O affeto do sr. dr. Luiz Pereira da Costa...

O sr. governador civil parte amanhã para Lisboa a retomar os seus habitos na sociedade elegante da capital.

Não é governador civil para servir, é para mostrar apenas...

Para servir, e de dura, ha por cá muito.

Para mostrar o sr. conselheiro Motta Prego é perfeito: boa apresentacão, gentil figura e correctão de maneiras pouco vulgar.

Por isso mesmo para aqui... Foi bom, foi bom: o melhor é não o estragar...

Carta do Rio de Janeiro

8-III-906.

Amanhã, 9, segue para Lisboa, com sua ex.ª familia o conselheiro sr. Camelo Lampreia, nosso ministro junto d'esta Republica, que, como em tempo noticioso, vai gozar a licença que lhe foi concedida. Hontem foi-lhe offerecida por uma comissão, para tal fim nomeada pela nossa colonia, uma rica placa e pingente da Gran-Cruz, que lhe offerecida, sendo as insignias de ouro de lei e cravejadas de brilhantes, rubis e esmeraldas, um bello trabalho artistico com que membros da nossa colonia brindaram o representante de Portugal.

Pelo portador d'esta, segue para Lisboa o sr. comendador Antonio Joaquim Coelho da Silveira, que tantas sympathias conta em Coimbra, onde é bastante conhecido e muito estimado, tendo os seus amigos muito em breve ocasião de abraçar este sympathico cavalheiro, coração cheio de bondade, alma aberta a todas as iniciativas, a todos os sacrificios.

Sou suspeito para falar á vontade sobre as belas qualidades d'este prestimoso cidadão; e assim limitar-me-ei a dizer que, ha um mês, o bondoso velho está de cama devido a pertinaz doença, vindo agravar-se ainda mais o seu estado com a noticia do falecimento do seu neto o estudante Hermínio.

Descejo ao sr. comendador Silveira uma feliz viagem, fazemos votos sinceros pela restauração breve da sua saúde sob o benéfico influxo dos ares patrios.

No Leni, em S. Paulo, um delegado da policia, no dia de carnaval, assassinou barbaramente e em sua residencia, o nosso patricio sr. Francisco Lampreia, e isto sem o menor motivo.

A autoridade consular naquela localidade já solicitou as providencias que o acto vandalico requer.

Ha dias realizou-se na Cathedral Arquiepiscopal, a reunião da comissão especial encarregada de organizar a manifestação popular em homenagem a Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde, por ocasião do seu regresso a esta capital.

Entre outras deliberações ficou assente dirigir um apelo a todos os bispos brasileiros para que tenham maior brilhantismo os festejos que se effectuarem para receber Sua Eminencia.

A comissão reunir-se-á novamente sexta feira, 9 do corrente.

Estão desde o dia 1 do corrente, eleitos presidente e vice-presidente d'esta Republica, os sr.s drs. Afonso Augusto Pereira Pena e Nilo Peçanha, respectivamente.

No dia 6, faleceu no hospital João Duarte, de 51 annos, que ali se achava em tratamento desde o dia 27 de feveteiro ultimo, devido a um desastre na ilha das Moças.

No mesmo dia 27 foi colhido por um comboio o menor João dos Santos, de 11 annos, falecendo em seguida.

Relação dos portuguezes sepultados nos cemiterios d'esta cidade, durante o mez de feveteiro:

Afonso de Sousa Guimarães, 39 annos, viuvo; João Domingos Leite, 63 annos, casado; Francisco Silva Canik, 52 annos, casado; Alfredo Joaquim Afonso Chaves, 33 annos, casado; Ana Caetana de Barros, 60 annos, viuva; João Agostinho d'Oliveira Costa Junior, 70 annos, casado; Arthur Gonçalves, 16 annos, solteiro; João Moraes, 18 annos, solteiro; Antonio Lemos, 40 annos, casado; Joaquim José Oliveira, 66 annos, solteiro; João Baptista, 48 annos, casado; João Gomes Braga, 49 annos, solteiro; Joaquim Gonçalves Pereira, 30 annos, casado; Joaquim Oliveira Gomes, 44 annos, casado; Maximino Antonio Barros, 51 annos, solteiro; Joaquim Carvalho Araujo, 56 annos, casado; Domingos Lopes da Fonseca, 28 annos, solteiro; Isabel Emilia Ferra, 55 annos, solteira; Albino Alves da Silva, 27 annos, solteiro; Manoel Barcellos, 29 annos, solteiro; Francisco da Rocha Toledo, 49 annos, casado; João Pacheco da Silva, 89 annos, viuvo; Manoel Joaquim Ribeiro Dias de Jesus, 66 annos, casado; Joaquim Fernandes Nogueira, 56 annos, solteiro; Casimiro Lopes Areias, 28 annos, casado; Francisca Margrída da Silva, 68 annos, viuva; Maria Rita Rodrigues, 25 annos, casada; Domingos Martins, 52 annos, solteiro, Antonio

J sé Oliveira, 55 annos, casado; Antonio Fernandes Pires, 44 annos, casado; Maria Isabel, 52 annos, viuva; Umbelina Ribeiro, 73 annos, casado; Manoel Ferreira, 20 annos, solteiro.

Manoel Pinto da Silva Couto, 62 annos, casado; Antonio Marinho, 51 annos, solteiro; João Carlos Moraes, 60 annos, casado; Raimundo Costa Moraes, 65 annos, casado; Domingos Martins, 45 annos, Agostinho Coelho de Moura, 53 annos, solteiro, Anna Emilia de Azevedo Cardoso, 56 annos, viuva; José Ferreira Carvalho, 70 annos, solteiro; Albina Guedes Pinhão, 32 annos, solteira, José Lopes Fernandes, 38 annos, solteiro; Manoel Moreira da Mota, 26 annos, casado; João Augusto Santos, 52 annos, casado; Maria Alves da Gloria, 52 annos, viuva; Jose Pereira Costanheiro, 50 annos, casado; Manoel dos Santos Durão, 75 annos, solteiro; Manoel Antonio, 60 annos, solteiro; Maria do Carmo, 70 annos, viuva; Joaquim Nunes Macedo, 60 annos; Carlos Pereira de Sousa, 23 annos, solteiro, Avelina Alves Santos, 25 annos, casada; José Carlos Madureira, 56 annos, casado; Henrique Duarte Reis, 77 annos, solteiro; Paulino Martins Costa, Carolina Rosa Arruda, 59 annos; Antonio Lourenço, 39 annos, solteiro; Joaquim Pinto de Barros, 76 annos, viuvo; Alberto Julio Sousa Machado, 15 annos, solteiro; Manoel Joaquim de Jesus, 21 annos, solteiro; Manoel Soares de Almeida, 70 annos, solteiro; Anna de Silva Ramos, 41 annos, viuva; José Rodrigues, 50 annos, solteiro; Adriano Luiz de Lima Monteiro, 40 annos, casado, Antonio Pinheiro, 54 annos, viuvo; Victorino Cândido Alves, 19 annos, solteira; Lourenço Rosa da Silva, 35 annos, solteira; Amadeu Marques Canhoto, 19 annos solteiro; Antonio Oliveira Soares de Sousa, 62 annos, viuvo, Antonio Machado, 50 annos, solteiro; José Bolas Figueira, 52 annos, viuvo; Antonio José da Silva, 8 annos; Manoel Pereira de Vasconcelos; 73 annos, solteiro.

Manoel Lopes de Castro, 47 annos, solteiro; Francisco Pacheco Batencourt, 72 annos, viuvo; Rodrigo Leite dos Santos, 71 annos, casado; Matheua Gonçalves Tosta, 45 annos, casado; Maria Elvira dos Santos, 48 annos, viuva; José Rodrigues, 49 annos, casado; Antonio Silva Sevilha, 13 annos; José Maria Alves, 22 annos solteiro; Joaquim Dias Nogueira, 35 annos, solteiro; Antonio Luiz Costa, 31 annos, solteiro, Francisco Manoel Silveira, 35 annos, solteiro; João Araujo, 11 annos, Antonio Joé Silva, 59 annos, casado; Antonio Maria de Sousa, 49 annos, viuvo; Francisco Alves da Cunha, 40 annos, solteiro; José Soares, 18 annos, solteiro; Bento Pereira, 36 annos, casado.

Trindade.

Legado

O sr. visconde da Costa Veiga legou á sociedade Filantropico-Academica a quantia de 6:000:000 réis em inscrições.

São raras accções tão generosas, sobretudo quando beneficiam instituições de tanta utilidade e tão abandonadas como a Sociedade Filantropico-Academica que vive apenas da dedicação do sr. dr. Julio Henriques.

A Lusitania

Com este titulo e sob a direcção de Manuel de Moura e Oliveira Passos começará a publicar-se brevemente no Porto uma revista de literatura, sciencia, critica e arte, com a colaboração frequente de notaveis escritores nacionaes e estrangeiros.

Constará de 16 paginas nitidamente impressas em otimo papel, e será um agente valioso de vulgarisação literaria, scientifica e artistica.

Tentugal

No domingo realisar-se-ha neste pitoresco logar a procissão dos Passos. O tempo está formosissimo, e é de esperar grande concorrência a esta festividade, tanto mais que tomará parte nela a filarmónica Tentugalense, ha pouco reorganizada.

Temos em nosso poder uma correspondencia de Tentugal que não podemos hoje publicar por absoluta falta de espaço.

Subscrição

Depois da lista de subscrição para para a maternidade, por que os quartanistas de medicina d'este anno substituem a festa tradicional de despedida, lista cujos donativos ascendiam á importante verba de 590000 réis, subscreveram mais:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Dr. Marques da Costa (100000), Subscritor n.º 10 do 4.º anno medico (200000), Idem n.º 11 (200000), Idem n.º 12 (300000), Dr. Carlos Themudo (200000), Condes de Monsaraz (500000), Dr. Fortunato d'Almeida (50000), D. Francisca Brancaamp Cardoso de Menezes (50000), D. Tomazia de Castro Monteiro (50000), D. Barbara Tavares de Proença (100000), D. Maria José Simões Dias Leitão e irmão, joalheiros (por quotas) (200000), Manuel José Teles (50000), Cervaens y Rodriguez (por quotas) (80000).

A subscrição vai ser proximo aberta ao publico de Lisboa nalguns estabelecimentos e jornaes escolhidos pela comissão. No Porto estão tambem distribuidas numerosas listas.

Está por isso a subscrição em réis 820470, o que é para admirar em tão pouco tempo e mostra a boa vontade com que tem trabalhado os quartanistas. Bem hajam.

Numa das ultimas tempestuosas noites, foi posto fogo a um deposito de lenha da propriedade que o acreditado editor, sr. França Amado, tem em Castelo Viegas.

Os incendiarios aproveitaram a noite inclemente, que estava, para cometer o atentado, que poderia fazer algumas vitimas, pois estavam na casa contigua 16 jornaleiros empregados na lavoura da propriedade.

Os incendiarios tinham destruido o maquinismo do engenho d'agua para tornarem os socorros impossiveis.

Deu pelo fogo o creado que acorria ao barulho da queda do engenho, mas que não pôde descobrir os malfeitores.

Os prejuizos são felizmente insignificantes, tendo-se ferido um dos operarios gravemente na extinção do incendio.

Recita

A segunda recita, que os alunos da Escola Primaria da Sé Nova realizaram em beneficio dos seus companheiros pobres, no domingo ultimo, teve um exito brilhante, sendo muito applaudidas as creanças que de tão boa vontade andavam naquella obra alegre de fraternidade e filantropia.

O sr. dr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho e sua esposa a sr.ª D. Egidia Barros, foram arranhados por uma gata que parece ter sido atacada de hidrofobia, e seguiram para Lisboa a receber tratamento no Instituto Pasteur.

Uma creada sua já ali se encontra ha tempo para o mesmo fim.

A cabeça do animal foi remetida para Lisboa.

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romaldo de Figueiredo

Guimarães & C.ª Editores - Rua de S. R. que, 68 a 70, Lisboa.

A' venda na Nova Agencia de Publicações - Rua da Sofia, Coimbra.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões - LISBOA

Liga das Associações de Socorros mutuos de Coimbra

2.º AVISO

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 1 de abril pelas 11 horas da manhã, na sala do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia: - Apresentação do relatório e contas da gerencia de 1905 e respectivo parecer do conselho fiscal. Coimbra 28 de março de 1906.

O secretario,

Nery Marques Ladeira.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

OS BEBEBEBES

Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31 - Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia, 15

A HERNIA E A Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho inventado pelo medico especialista o dr. L. Barrère, (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua eficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adotado pelo exercito francez e proporciona um alivio immediato, com absoluta segurança.

Pecam o Tratado Cientifico A HERNIA, á succursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, Rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontific' a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO - Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.º 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA - Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA - Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, n.º 30, no dia 28 de Março.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Em sessão do Tribunal Commercial da comarca de Coimbra de 22 do corrente e por sentença da mesma data foi declarada a abertura da fallencia da firma comercial desta cidade de Coimbra, Areosa & Companhia, de que é unico representante João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, com fabrica de massas a vapor; marcado para a reclamação de creditos o prazo de 60 dias, sendo nomeados para curadores fiscaes os requerentes da respectiva fallencia, que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Maximo Simões do Couto, casado, proprietario e comerciante, residente em Azinhaga, comarca da Golegã e Eduardo da Conceição Silva & Ir. ão, negociante em Lisboa, e para administrador da massa José Augusto Tavares da Costa, casado, guarda livros e proprietario, desta cidade, a quem foi arbitrada a caução de um conto de réis e que foi auctorizado pelo mesmo tribunal a receber particularmente do proprio falido, mediante balanço especificado, que será junto ao processo; os respectivos bens e valores que constituem a massa e a continuar com a laboração da fabrica.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e accitam-se propostas.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa da Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias para o provimento de tres logares de mercearias do numero da Santa Casa.

As concorrentes aos referidos logares devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, atestado de que são viuvias ou solteiras, pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passada pelo respectivo parcho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 22 de Março de 1906.

O Provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

VENDE-SE

Uma propriedade composta de olival, terra de milho e arvores de fruto, prestando-se para cultura de vinha, sita no limite de Malga, freguesia de Sernache.

Dá informações o proprietario, Antonio Alves da Fonseca - Malga - Sernache.

CAIXEIRO

José Luiz Cardoso, precisa de um. Rua Direita - Coimbra.

ANUNCIO

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o legatario José Guilherme Portugal, ausente em parte incerta e bem assim quaequer outros legatarios ausentes fóra da comarca, para virem dentro daquella prazo deduzir seus direitos nos termos legais, no inventario de menores por obito do dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador no logar de Monte-São, desta comarca e em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 27 de março de 1906. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Binho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 21 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lièvre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo deapparehos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odcom».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozoz do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILBERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a meama graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e criangas, pelos últimos figurinos.

Vestes para colozniasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregama, ferro, chumbo, zinco, estãho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modêrnos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparehos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais goifica qualidade, de que é uma reventadôra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçãis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 12850
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 34600
Ilhas adjacentes, »..... 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado,